

MARILENE FERNANDES RODRIGUES



**PESQUISA NÃO TEM HORA MARCADA...
CONSTRUINDO CONHECIMENTOS EM ENSINO DE ARTES VISUAIS**

Itabira
2013

MARILENE FERNANDES RODRIGUES

**PESQUISA NÃO TEM HORA MARCADA...
CONSTRUINDO CONHECIMENTOS EM ENSINO DE ARTES VISUAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador (a): Conceição Linda de França

Itabira
2013

- Rodrigues, Marilene Fernandes, 1970.

Pesquisa não tem hora marcada... Construindo conhecimentos sobre o ensino de Artes Visuais: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Marilene Fernandes Rodrigues – 2013.

76 f.

Orientador (a): Conceição Linda de França

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes Visuais – Estudo e ensino. I. França, Conceição Linda de. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707.

Marilene Fernandes Rodrigues

PESQUISA NÃO TEM HORA MARCADA...
CONSTRUINDO CONHECIMENTOS EM ENSINO DE ARTES VISUAIS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes de Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador, Conceição Linda de França EBA/UFMG

Membro da banca – Kleumanery De Melo Barbosa

Itabira
2013

Resumo

A proposta de realização desse trabalho é o estudo e pesquisa sobre o Ensino de Artes Visuais com educadores do Ensino Fundamental I e Educação Infantil, objetivando conscientizá-los quanto à importância de se investigar sobre esse conteúdo e oferecendo-lhes embasamentos teóricos para que os mesmos tivessem condições de trabalhar com seus alunos com mais informação e segurança. A escolha de desenvolver esse trabalho partiu da necessidade que os professores da Escola Municipal Coronel José Batista tinham com relação a orientações e informações sobre este ensino. Os encontros ocorreram em formas de oficinas, onde foram considerados nestas os conhecimentos prévios do grupo de professores bem como suas práticas pedagógicas vivenciadas na área de Artes Visuais. Foram trabalhados textos informativos através de leituras, discussões e reflexões. O estudo e pesquisa tiveram como foco: O Contexto Histórico das Artes Visuais e seus fatos relevantes; A importância da Proposta Triangular no Ensino de Artes Visuais; A necessidade e importância de se trabalhar as Artes Visuais com os alunos; A interferência da atuação do professor no Ensino de Artes Visuais e Os desafios da utilização dos recursos tecnológicos no Ensino de Artes Visuais na atualidade. Com esses estudos e pesquisas foi possível ampliar os conhecimentos do grupo sobre o Ensino de Artes Visuais. Todo esse trabalho contribuiu para que os professores tivessem condições de oferecer um Ensino de Artes Visuais de qualidade aos seus alunos, fundamentado em estudos teóricos, relacionados a estudiosos renomados, aliados aos relatos dos professores.

Palavras chave: Artes visuais. Professores. Conscientização. Informação. Ensino.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Quadro de Cronograma da aplicação das oficinas.....	17
Gráfico 1 - Participação em Curso de Formação Específica em Artes Visuais.....	19
Gráfico 2 - Prática docente em Artes.....	19
Gráfico 3 - Significado de Artes Visuais.....	20
Gráfico 4 - Relação existente entre Arte e Arte Visual.....	21
Gráfico 5 - Atuação do Professor no Ensino de Artes Visuais.....	22
Gráfico 6 - Escolha dos materiais didáticos na atualidade.....	22

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO 1: CONTEXTO HISTÓRICO DO ENSINO DE ARTES VISUAIS.....	10
CAPITULO 2: APLICAÇÕES DE OFICINAS	15
2.2 Segunda Oficina: A importância da utilização da Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa no Ensino de Artes.....	24
2.3 Terceira Oficina: A importância do Ensino de Artes Visuais.....	26
2.4 Quarta Oficina: Os desafios em utilizar os avanços tecnológicos como recursos para aprendizagens em Artes Visuais na atualidade.....	28
CAPÍTULO 3: ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS NA PESQUISA DE CAMPO	31
CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXOS	43

INTRODUÇÃO

Para a compreensão da História da Arte Visual/Educação no Brasil, é necessário que tenhamos conhecimentos sobre os episódios relacionados pela sociedade, que tenham influenciado a estrutura curricular escolar. Sem conhecimentos básicos sobre um contexto histórico, torna-se inviável para um educador, trabalhar com Ensino de Artes Visuais. “O conhecimento em arte só acontece (“...”) quando há interseção da experimentação com a codificação e com a informação”, (RIZZI, 2003).

Ao iniciar a construção deste pré-projeto decidi trabalhar sobre o Ensino de Artes Visuais com os professores, que na sua maioria não possuem informações sobre esta disciplina. Esta decisão norteará o desenvolvimento do trabalho onde procurarei ser fiel ao tema central abordado.

A linha de pesquisa escolhida permitirá estudar aspectos que formaram as operações culturais produzidas anteriormente, tornando possível nos dias de hoje o estudo de Arte Visual na escola. É importante que conheçamos os fatos que marcaram a história da Arte Visual em todo seu contexto histórico para que tenhamos condições de trabalhar com nossos alunos esta modalidade da Arte.

Os desafios de ensinar Artes Visuais são inúmeros principalmente quando somos confrontados por questionamentos de nossos alunos. Portanto cabe a nós como educadores, oferecermos respostas pautadas em informações precisas. Diante disto, a leitura é essencial para que o educador amplie sua visão nas linguagens das artes.

Outro desafio é atribuir ao Ensino de Artes Visuais valor que considero até o momento insatisfatório, se comparado com outras disciplinas. Sabedores que recebemos muitas vezes imposições do sistema educacional ao qual estamos submetidos percebemos que muitos professores têm um descaso com relação a esta matéria. Quando estão lecionando sobre a mesma, aproveitam o tempo na sua maioria, para discutir assuntos de cunho próprio, deixando os alunos a vontade, não dando importância ao tema a ser

trabalhado.

Ao trabalhar sobre o Ensino de Artes Visuais é de fundamental importância considerar os conteúdos, aprofundar em pesquisas, discutir sobre as produções a ser elaboradas, relacionando tudo isto ao contexto cultural no qual o aluno está inserido. Afinal ao estudarmos esta história, poderemos proporcionar a estes alunos informações que poderão trazer novas descobertas e criações em um futuro próximo. No Ensino sobre Artes Visuais é importante também conhecer sobre o tema, definir como o professor irá conduzir as aulas, dando ênfase na construção e desenvolvimento deste pelos alunos.

De posse de uma vasta opção didática, o professor poderá decidir a melhor que se encaixe no processo ensino-aprendizagem, defendido por Ana Mãe Barbosa “as metodologias são construções dos próprios professores em sala de aula”.

No desenvolvimento deste projeto, proporemos parceria com a equipe pedagógica e administrativa da escola para que, os módulos desta sejam destinados a estudar e investigar sobre o Ensino das Artes Visuais. Posteriormente faremos um diagnóstico com o grupo, buscando identificar as dificuldades dos educadores em trabalhar sobre o tema com seus alunos. Em seguida, construiremos um plano de estudo para que possamos iniciar a pesquisa sobre o Ensino de Artes Visuais. Durante o desenvolvimento do projeto, definiremos momentos para discussão, socialização de idéias e reflexão.

Este estudo com certeza contribuirá para nossa prática educacional, onde os educadores se encontrarão melhor preparados e seguros para falar sobre esta área de conhecimento com seus alunos. Por perceber que a maioria dos professores desconhece este assunto sei que esta tarefa será árdua. Este projeto visa trazer conhecimentos e conscientização dos educadores para que estes possam despertar em si próprios e seus alunos, vontade e prazer em se estudar sobre o Ensino de Artes Visuais.

Atualmente, o mundo é caracterizado pela utilização da visualização em grandes quantidades, um universo de exposição múltipla gerando a necessidade de uma educação voltada para a percepção, distinção de sentimentos, sensações, qualidades, idéias e pesquisas. O olhar do professor e do aluno precisa ser educado para que não se perca neste mundo repleto de informações. Precisam aprender a olhar o mundo de uma maneira sensível, consciente e crítica.

Além dos significados das imagens atuais, é possível aprender com as que já foram produzidas por homens e mulheres no passado, e antecipar as imagens do futuro como nos filmes de ficção científica.

No processo de ensino aprendizagem é importante preocupar-se com recursos didáticos atualizados, práticas inovadoras, professores preparados, atuando como mediadores, estabelecendo com isto um elo entre o aluno e o conhecimento.

Esta pesquisa de busca pela compreensão sobre o Ensino de Artes Visuais está de encontro com minha experiência na área escolar. Como aluna do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais, posso afirmar que meu conhecimento e preparo está em constante processo de construção, com a aquisição de uma nova visão nesse conteúdo. Pretendo com essa pesquisa, passar o que aprendi aos meus colegas professores.

Através da participação nos estudos, a minha prática docente também será favorecida, pois quando se tem informações teóricas sobre determinado assunto fornecidas pela investigação de sua história, a valorização e o envolvimento na prática ocorrem de forma prazerosa e conseqüentemente a aprendizagem acontece naturalmente.

O objetivo deste trabalho de pesquisa é conscientizar os educadores quanto à importância de investigar sobre o Ensino de Artes Visuais, oferecendo conteúdos para que os mesmos tenham condições de trabalhar o tema com seus alunos com mais informação e segurança na Escola Municipal Coronel José Batista (Itabira-MG).

Serão priorizados neste estudo e pesquisa: a investigação das dificuldades apresentadas pelos educadores sobre o Ensino de Artes Visuais; o estudo sobre o contexto histórico do Ensino de Artes Visuais, com os seus fatos marcantes até atingir a contemporaneidade; a sugestão de atividades possíveis de serem adaptadas pelo professor na sua realidade e a necessidade escolar para o Ensino de Artes Visuais e o estudo de possibilidades de crescimento dos educadores e educandos, através das pesquisas sobre o Ensino de Artes Visuais perante os desafios desta matéria no ensino aprendizagem.

Esses estudos e pesquisas partirão da investigação dos conhecimentos prévios dos professores, sendo realizada através de um diagnóstico em forma de questionário escrito com questões relacionadas sobre o Ensino de artes Visuais. Após a análise dos questionários passaremos para a elaboração do plano de estudo e pesquisa, onde definiremos as abordagens que considerarmos importantes para serem pesquisadas.

A sensibilização dos professores será feita através de estudos de textos que contemplem o resgate de relações significativas entre a arte e a educação. As intervenções serão realizadas de acordo com as dificuldades detectadas sobre o Ensino de Artes Visuais no diagnóstico aplicado aos professores e dúvidas que possivelmente surjam durante a realização do trabalho.

As pesquisas e os estudos serão feitos através do contato com diversas fontes de informações como escrita, oral e visual, visando o desenvolvimento de várias competências entre elas, análise, síntese, comparação, criticidade e interpretação de dados e informações relevantes.

A avaliação e conclusão do trabalho desenvolvido acontecerão através dos relatos dos educadores sobre o desempenho que cada um poderá ter em sala de aula no trabalho sobre o Ensino de Artes Visuais após a realização destas pesquisas e estudos.

CAPÍTULO 1: CONTEXTO HISTÓRICO DO ENSINO DE ARTES VISUAIS

1.1- Histórico do Ensino de Artes Visuais no Brasil

Para referenciar as Artes Visuais é fundamental conhecermos a história da Arte na qual está inserida.

A arte sempre esteve presente praticamente em todas as formações culturais. O ensino e a aprendizagem da arte ocorrem de acordo com as normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, sendo influenciado também pelos conhecimentos que envolvem a produção artística em todos os tempos.

A trajetória percorrida pela arte no mundo foi influenciada por episódios políticos, ideológicos, sociais e econômicos. Pensamentos produzidos por vários autores de acordo com as tendências da época se manifestaram na produção artística contribuindo para tecer a história da arte.

Através da história da arte podemos compreender a sua evolução no decorrer do tempo. Através da identificação de diferentes formas de cultura e estabelecimento de sua periodização, é possível mostrar suas características distintas e influentes.

O período Colonial, por volta do século XVII, foi marcado pelo início da organização do primeiro sistema de ensino formal no Brasil, implantado pelos jesuítas. Neste sistema de ensino os princípios da igreja católica dominavam a sociedade através da disseminação da fé entre os cristãos. Na arte, a inspiração que predominava era a do estilo barroco. Esse estilo foi introduzido por missionários católicos, especialmente os jesuítas.

Havia uma grande parceria entre a igreja e o estado e a arte barroca se encontrava muito presente na arte sacra, especialmente em esculturas devocionais e ornamentação de igrejas. Artesãos frequentavam oficinas, também chamadas de Escolas de Artífices. Com a chegada de Dom João VI e a Missão Francesa no Brasil

mudanças ocorreram ao que se referia ao padrão estético, provocando a substituição do Estilo Barroco pelo Neoclássico.

No ano de 1816 artistas oriundos da França chegaram no Rio de Janeiro com o objetivo de organizar o ensino de Belas-Artes no país. Criaram a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios direcionada ao ensino de ofícios artísticos e mecânicos, passando depois a se chamar Academia Imperial de Belas Artes, com o foco na formação artística. "A concepção popular de arte é substituída por uma concepção burguesa e o aprendizado deixa de ser por meio de trabalho e se estabelece por árduos exercícios formais". (BARBOSA, 2002).

No período republicano, início do século XX, instalava-se uma grande preocupação com o ensino da arte que até então se resumia ao ensino de desenho, valorizado como linguagem técnica e da ciência.

A implantação do ensino de arte como disciplina e sua obrigatoriedade nas escolas primárias e secundárias ocorreram por volta de 1822 e 1883, com uma enorme preocupação com a reforma do ensino.

Por volta de 1920 à educação brasileira passou por várias reformas capitaneadas por Anísio Teixeira, Francisco Campos, Mário Casassanta e Fernando de Azevedo onde enfatizaram: o real valor das disciplinas, a escola nova com princípios definidos de currículos e programas e as tarefas sociais do sistema escolar. Essas reformas contribuíram para um rompimento com a escola tradicional com propostas renovadas de: currículo, método e estratégias de ensino e avaliação, democratização da sala de aula e relação professor-aluno.

No movimento da Escola Nova, Anísio Teixeira foi uma presença marcante (1927-1935). Algumas reformas tiveram seu foco na busca da identidade nacional, onde presenças ilustres como Mário de Andrade que defendia a investigação da arte da criança, Anita Malfati que valorizava a livre expressão infantil, Teodoro Braga que lutava

pelo equilíbrio entre a abordagem nacionalista do ensino de arte centrado em conteúdos e Nero Sampaio que defendia a idéia da universalidade da linguagem infantil, favoreceram a iniciação de uma preocupação das autoridades educacionais e ensaístas educadores pela arte na educação.

Idéias equivocadas, como as de Jonh Dewey (1920) levou a arte a ser colocada a serviço de outras áreas de conhecimento, intensificando a preocupação com a identidade nacional.

Segundo Barbosa (2005), em meados de 1930 surgiu no Brasil investimentos de escolas específicas de arte para crianças e adolescentes, como a Escola Brasileira de Arte, onde nela eram oferecidas aulas de música, desenho e pintura. A arte passa a alcançar então dois polos, onde de um lado se valorizava o desenho como técnica e do outro a exaltação dos elementos internos expressivos como constituintes da própria forma.

No período da ditadura, uma nova reforma ocorreu na educação, onde desconsiderava-se o ensino de artes nas escolas. A pedido do ministro da educação da época Gustavo Capanema, Lúcio Costa apresentou um proposta de capacitação para professores sobre o desenho em três modalidades: técnico, de observação e como meio de expressão plástica para o ensino secundário.

Dificuldades foram detectadas nesse período, o despreparo por parte dos educadores, sendo então conveniente se usar o mínimo possível de suas intervenções (COSTA, 2007) e a outra dificuldade era o não entendimento da natureza contraditória do ensino do desenho que visava o desenvolvimento dos adolescentes quanto ao hábito da observação, o espírito de análise e o gosto pela precisão, ao mesmo tempo em que tinha por fim reavivar a pureza da imaginação, o dom de criar, os lirismos próprios da infância (COSTA, 2007).

Com o fim da ditadura, ocorreu a retomada da democracia e o ensino de arte passou a

se voltar para uma perspectiva instrumental para o treinamento do olhar, liberação da emoção, conquistando espaços fora da escola através das escolinhas de arte final de 1940.

Essas escolinhas, em parceria com o governo, promoveram cursos para professores reforçando a importância de deixar a criança se expressar livremente (Ana Mãe Barbosa).

Na década de 1950, a supervisão e o currículo caminharam juntos. A preocupação na educação era com o supervisor, com os instrumentos que este deveria utilizar para acompanhar os professores e com o processo curricular que deveria estar de acordo com o contexto sócio econômico do país, ocasionando então a descontextualização do currículo, que passou a assumir o referencial de conjuntos de técnicas científicas.

Entre 1958 e 1963, a educação começou a alcançar a sua autonomia, trazendo movimentos populares educacionais, políticos, culturais e artísticos.

Em 1964 ocorreu o golpe do estado, que afetou o prosseguimento das discussões sobre estética e a necessidade de democratização do acesso às mesmas.

Em 1970, a tendência tecnicista se refletia no ensino de arte, onde vigorava a LDB n.5692/71 que instituiu a polivalência, reunindo em uma só disciplina a Educação Artística, as atividades de Artes Plásticas, Música e Artes Cênicas (teatro e dança). A arte entra como currículo obrigatório no Ensino Fundamental.

Em 1973 surgiram cursos superiores para professores polivalentes, sendo inaugurada a Licenciatura em Educação Artística, apesar da arte ainda ocupar lugar de atividade, lazer ou relaxamento, não sendo considerada área de conhecimento.

Com a redemocratização (1985), o ensino de arte avançou especialmente pela via política, onde movimentos de lutas envolvendo arte-educadores favoreceram a criação

de associações estaduais e posteriormente, a Federação de Arte-Educadores no Brasil (FAEB).

Entre 1980 e 1990 surgiu a construção da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, onde esta defendia que as metodologias são construções dos próprios professores em sala de aula, epistemologicamente sintetizando os componentes do ensino, a aprendizagem da arte no fazer artístico, na leitura da obra de arte e na história da arte.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDBN) 9394 de 20 de dezembro de 1996, a Educação Artística é extinta e entra a disciplina Arte, reconhecida como área de conhecimento.

Por volta de 1988 ocorreu a formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), favorecendo o reconhecimento da Arte como área de conhecimento.

A Escola Municipal Coronel José Batista, localizada no município de Itabira MG, é o local que escolhi para desenvolver as práticas da minha monografia. Os professores com os quais convivo não possuem formação específica em Artes Visuais e, portanto apresentam dificuldades para trabalhar com essa área do conhecimento.

A metodologia proposta neste trabalho foi a realização de encontros em forma de Oficinas através dos quais foram abordadas questões e conteúdos específicos de Arte a fim de fornecer subsídios para os mesmos.

CAPITULO 2: APLICAÇÕES DE OFICINAS

Ao definir desenvolver esta pesquisa sobre o Ensino de Artes visuais com os educadores com os quais trabalho na Escola Municipal Coronel José Batista, localizada no município de Itabira-MG, a primeira preocupação foi priorizar qual seria a melhor maneira para desenvolvermos o nosso trabalho. A decisão que o grupo chegou é que melhor seria através de oficinas, com as quais conseguiríamos atender a todos os envolvidos.

Nesta escola acontecem módulos quinzenalmente às sextas feiras, com duração de 2 horas, destinados a estudos e planejamentos dos professores. Consideramos então que este seria o momento adequado para a realização das oficinas. Para que o funcionamento das oficinas ocorresse de forma tranquila, formamos parcerias com o Departamento Pedagógico e Administrativo da Instituição. Posteriormente elaboramos uma agenda dos dias que poderíamos utilizar os módulos para realizar as oficinas.

Para a realização das oficinas foram disponibilizados quatro módulos, onde definimos as abordagens que seriam pesquisadas e estudadas nestes encontros. Abordagens estas, que foram selecionadas de acordo com a necessidade do grupo com relação à carência de informações sobre o Ensino de Artes Visuais fazendo um diferencial no ensino dos alunos na atualidade.

Inicialmente ocorreu a aplicação do questionário de diagnóstico dos professores para detectar os conhecimentos prévios destes sobre o Ensino de Artes Visuais. A seleção das perguntas e organização desse questionário baseou-se na elaboração de questões consideradas significantes para o bom direcionamento do trabalho.

Durante a primeira oficina, aconteceu a aplicação do questionário aos professores e em seguida, o estudo de um texto sobre o contexto histórico do Ensino de Artes.

Considerando-se na oportunidade que seria um bom material para dar início à

pesquisa. O objetivo dessa oficina foi investigar as dificuldades apresentadas pelos educadores sobre o Ensino de Artes Visuais e conscientizá-los sobre a importância de relacionar teoria e prática de forma contextualizada nesse ensino.

Na segunda oficina, foi realizada a análise dos questionários respondidos, relacionando-os aos conhecimentos adquiridos no texto estudado na oficina anterior. Nesta oficina também foi realizado o estudo sobre a importância da utilização da Proposta Triangular segundo BARBOSA, Ana Mae no Ensino de Artes Visuais. Proposta esta, fundamental para que os professores pudessem perceber a necessidade de explorar as três ações básicas no trabalho artístico.

Na terceira oficina, o foco do trabalho foi sobre a importância da utilização do Ensino de Artes Visuais nas escolas. Esta oficina buscou explorar a sensibilização dos professores sobre a necessidade de se desenvolver este trabalho com os alunos.

Na quarta oficina o estudo foi pautado em como se enfrentar os desafios na utilização dos avanços tecnológicos como recursos para a aprendizagem em Artes Visuais na atualidade. Na aplicação desta oficina a proposta foi oferecer possibilidades de crescimento para os educadores e educandos através desses desafios.

A definição da carga horária de 2 horas para a realização de cada oficina ocorreu paralelamente ao horário que a escola pode disponibilizar para a ocorrência desse trabalho.

O público alvo foram professores do Ensino Fundamental 1 (terceiro ao quinto ano) e Educação Infantil , que são aqueles que trabalham nesta escola no primeiro turno.

Os planejamentos das oficinas se encontram no Anexo 1 .

PLANO DE CURSO COM O CRONOGRAMA DAS OFICINAS:

DATA	ATIVIDADES	DURAÇÃO
02/08/2013	Realização da primeira Oficina: Aplicação do Diagnóstico inicial e estudo do texto do contexto histórico sobre o Ensino de Artes visuais. Módulo 1	2h
16/08/2013	Análise do questionário aplicado na primeira oficina e comparação dos conhecimentos prévios com os adquiridos no estudo do texto referente ao contexto histórico sobre o Ensino de Artes Visuais. Estudo e pesquisa sobre a importância de utilizar a Proposta Triangular segundo BARBOSA, Ana Mae no Ensino de Artes Visuais. Módulo 2	2h
30/08/2013	Estudo e pesquisa sobre a importância do Ensino de Artes Visuais na escola. Módulo 3	2h
20/09/2013	Estudo e Pesquisa sobre os desafios de utilizar os avanços tecnológicos como recursos para aprendizagens em Artes Visuais na atualidade	2h

A linha de pesquisa escolhida para esse trabalho foi Pesquisa sobre o Ensino de Artes Visuais. Partindo dos conhecimentos prévios dos professores, detectados no questionário que foi aplicado no início do trabalho como forma de diagnóstico, iniciaram-se as pesquisas históricas pautadas em teorias de alguns estudiosos e artistas respeitados no trabalho com as Artes visuais, onde foram explorados novos conhecimentos e a construção de novas possibilidades de experimentação na prática de sala de aula envolvendo a aplicação desses conhecimentos teóricos de forma prazerosa, para ‘ para a conscientização dos educadores quanto à importância de se fazer investigações sobre o Ensino de Artes Visuais, oferecendo conteúdos para que os

mesmos tivessem condições de trabalhar a disciplina com os seus alunos com mais informação e segurança.

Para início do trabalho, como tema detonador foi utilizado um questionário que foi aplicado aos professores, para detectar os seus conhecimentos prévios em Artes, sobretudo em Artes Visuais.

A definição do tipo de pergunta a compor o questionário foi baseada na necessidade de se identificar o nível de conhecimento destes professores, sua formação assim como conhecer suas práticas em sala de aula. A aplicação desse questionário foi realizada de forma individual, não permitindo consulta e nem troca de informações entre os professores. Isso favoreceu a leitura dos conhecimentos que o grupo tinha sobre Artes Visuais.

Segue abaixo o questionário inicial aplicado na primeira oficina aos professores do Ensino Fundamental 1 (terceiro ao quinto ano) e Educação Infantil da Escola Municipal Coronel José Batista, como também suas respostas . A faixa etária desse grupo variou entre os 25 e 60 anos de idade, sendo em sua maioria profissionais que atuam a mais de 10 anos na educação.

A aceitação em realizar o questionário foi tranquila, apesar de alguns componentes afirmarem que tinham pouco conhecimento sobre Artes Visuais. .A realização desse questionário foi individual, favorecendo a liberdade para expor suas ideias pessoais sobre o assunto abordado. Para todos os professores que realizaram esse questionário foi explicado que se tratava de um recurso para avaliar os conhecimentos prévios que tinham sobre o Ensino de Artes Visuais, e o motivo de sua aplicação era para a realização do trabalho final de Pós Graduação sobre o Ensino de Artes.

Questionário

Dezessete professores participaram desse diagnóstico.

1 - Você já participou de algum curso de formação específico em Artes Visuais?

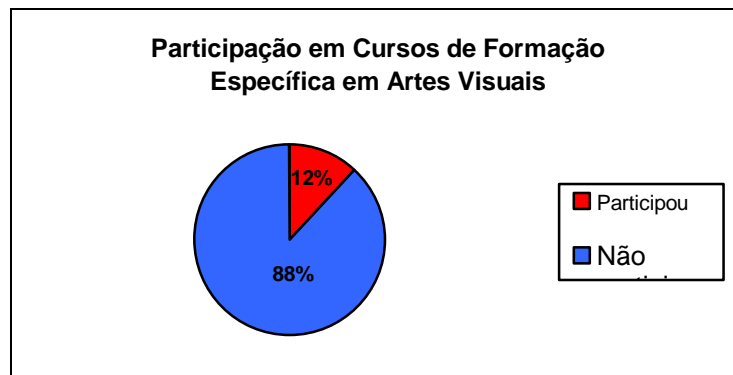


Gráfico 1: Participação em Cursos de Formação Específica em Artes Visuais.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Quinze professores afirmaram não terem participado até então, de nenhum curso de terem participado.

2 - Em sua prática docente você trabalha em Artes com estudos teóricos ou somente práticas artísticas?

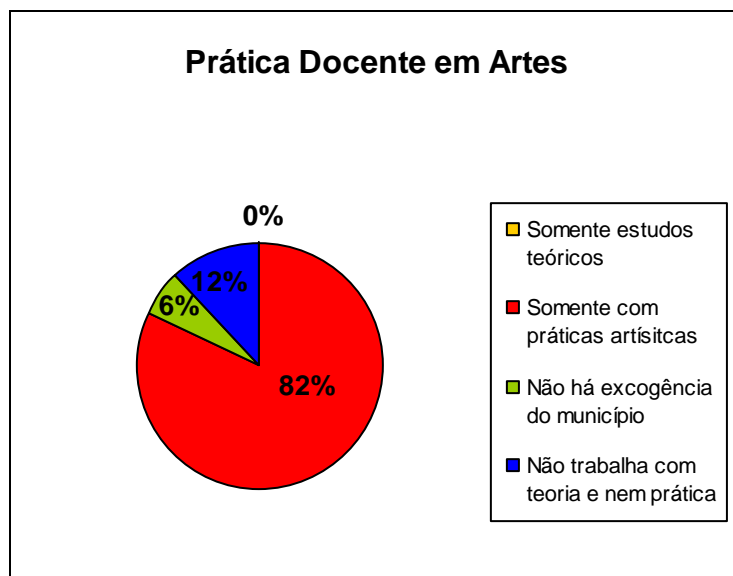


Gráfico 2 : Prática Docente em Artes.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Relacionando-se às práticas pedagógicas, apenas um dos professores afirmou que o ensino de Arte não é exigência e nem prioridade no município. Dois professores relataram não trabalhar com teoria e prática artística, e os demais confirmaram trabalhar apenas com práticas artísticas.

Enquanto professor, quais são os materiais que você utiliza nas aulas de artes?

Na citação dos materiais, as respostas foram semelhantes. Dentre eles apareceram materiais recicláveis, tintas, pincéis, giz de cera, lápis de cor, anilina, cola colorida, elementos naturais, argila, massinha, música, régua, tesoura, fotos, tecidos, linha, lantejola, glitter, xerox, software e computador. Nesta questão não houve diversificação de opções de respostas.

3 - Para você, o que significa Artes Visuais?

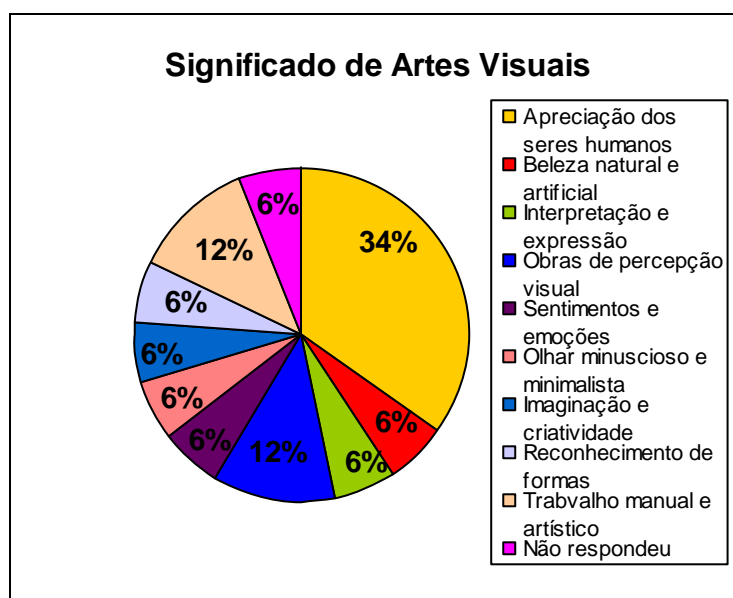


Gráfico 3: Significado de Artes Visuais.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

As respostas desta questão foram diversificadas. Houve respostas nas quais, alguns professores demonstraram ter noções sobre o que possa ser Artes Visuais, em outras, alguns se referiram que Artes Visuais seria a arte de maneira geral, e apenas um pequeno grupo não estabeleceu relação coerente com a abordagem.

4 - Qual a relação existente entre Arte e Arte Visual?

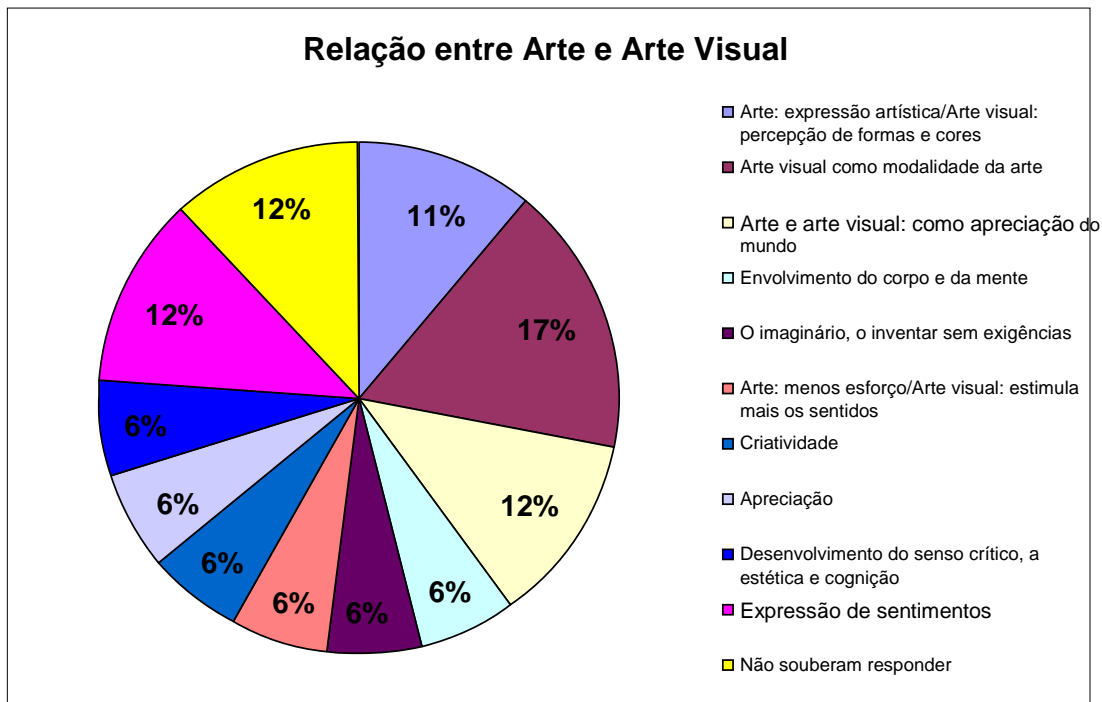


Gráfico 4: Relação entre Arte e Arte Visual.
 Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A maioria dos professores relacionaram a Arte e a Arte Visual apenas como trabalhos artísticos, voltados para a liberdade de expressão. Alguns professores fizeram a relação de que a Arte Visual está inserida dentro da própria Arte.

5 - Como deve ser a atuação do professor no Ensino de Artes Visuais?

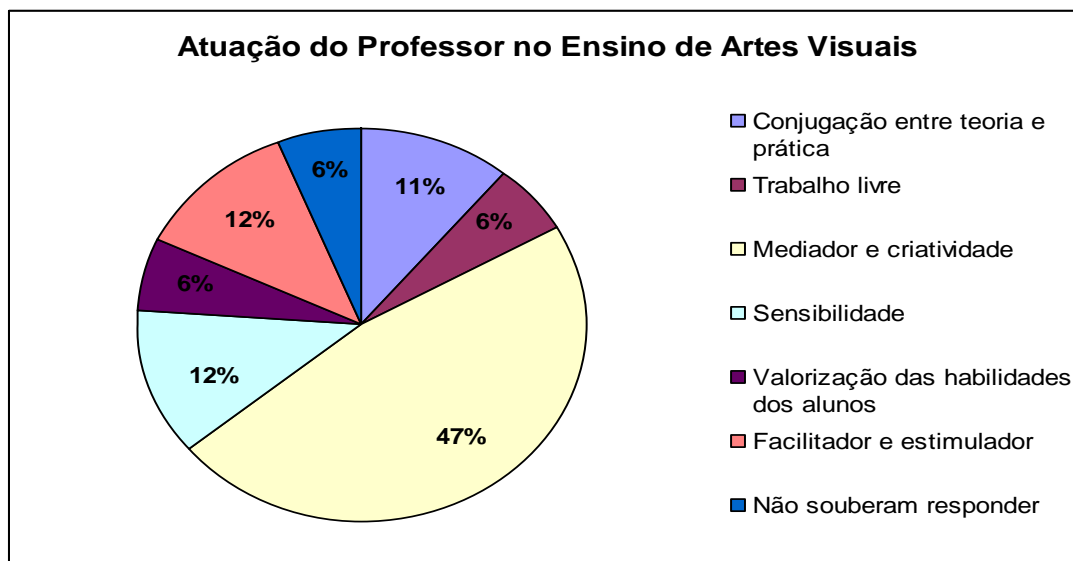


Gráfico 5: Atuação do Professor no Ensino de Artes Visuais.
Dados da pesquisa, 2013.

Nas respostas apresentadas, foi possível perceber que, os educadores em sua maioria, consideraram que um professor de Artes Visuais deve se posicionar de forma criativa, dinâmica, mediadora, estimuladora, facilitando com isto a aprendizagem dos alunos, assim como a forma adotada para se ensinar os demais conteúdos. Alguns defenderam que este profissional deve ter formação em Artes Visuais para assim, aplicar os estudos teóricos com segurança e poderem associar a teoria à prática.

6 - Como devem ser os materiais didáticos na atualidade, em uma cultura notadamente marcada pelo uso de tecnologias contemporâneas?

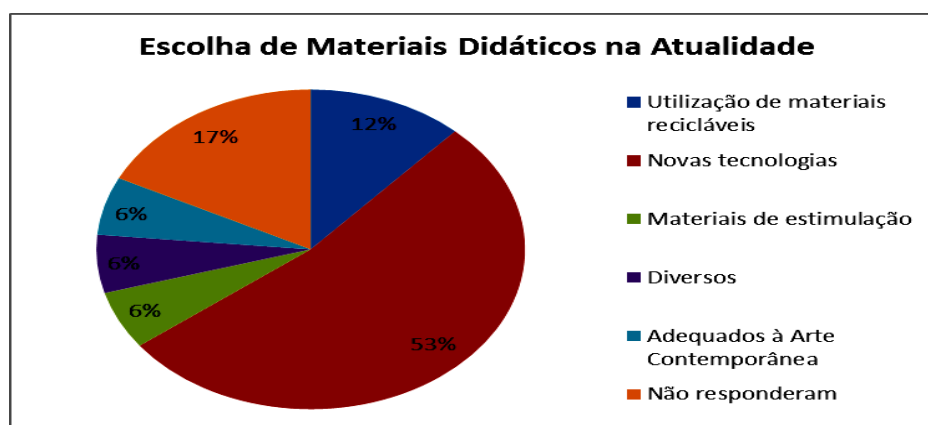


Gráfico 6: Escolha de Materiais Didáticos na Atualidade.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Nas respostas apresentadas, foi interessante perceber que muitos demonstraram preocupação com o meio ambiente e consideraram importante utilizar os materiais antigos associando-os às novas tecnologias.

2.1 Primeira Oficina: Diagnóstico dos professores e iniciação dos estudos do Contexto histórico sobre o Ensino de Artes visuais no Brasil

Nesta primeira oficina a proposta foi a aplicação de um teste diagnóstico nos professores em forma de questionário, onde o objetivo foi listar os conhecimentos prévios que os mesmos possuíam sobre o Ensino de Artes Visuais. (Anexo 2)

Após preencherem o questionário individualmente iniciaram-se os estudos e pesquisas sobre o Ensino de Artes Visuais. O recurso utilizado nessa oficina foi o texto que está no (Anexo 3), porque nele encontram-se informações básicas e pontuais sobre o contexto do Ensino da arte no Brasil. Este material foi preparado abordando estas informações pois considera-se que se trata de um material fundamental para iniciar o estudo sobre o Ensino de Artes Visuais e que o professorado em sua grande maioria desconhece o assunto.

Foi realizada a leitura e discussão do texto acima citado, coletivamente. Onde foi possível levar os professores a perceberem que a arte possui uma história e que se refere a quatro linguagens diferentes: Música, Teatro, Dança e Artes visuais e que ao se falar em Artes Visuais, está se enfocando apenas uma dessas linguagens, a qual inclui várias modalidades, dentre elas a pintura, a escultura, o desenho, a gravura, a arquitetura, que são consideradas formas tradicionais e outras resultantes dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade, como fotografia, cinema e vídeo.

Essas descobertas foram muito valiosas para todo o grupo, que manifestou interesse pelo assunto através de suas falas. Outro aspecto de importância que o grupo relatou foi que se torna indispensável conhecer a história da arte para adquirir conhecimentos

sobre o Ensino de Artes Visuais, que é uma área de estudo que está inserida na Arte. Percepções que somente foram possíveis após o estudo do texto disponibilizado como apostila para a Oficina.

Quanto às aulas de arte que estão sendo ministrados na escola, os relatos foram baseados nas inúmeras possibilidades que o educador pode explorar no Ensino de Artes Visuais em suas modalidades, relacionando teoria e prática de forma contextualizada e não solta como vem acontecendo, para que possa levar os alunos a adquirirem novos conhecimentos da arte e experimentarem novas práticas artísticas, e não somente dar folhas para desenho livre ou pintura direcionada, como vem sendo trabalhada atualmente.

A avaliação dessa Oficina ocorreu através da observação das falas e participação dos professores durante todo o desenvolvimento das atividades. . Os resultados obtidos através desse estudo foram pontuados pela empolgação dos educadores na participação das discussões e a mudança de suas falas após o estudo do texto, comparando às respostas apresentadas no questionário inicial, onde havia pouco embasamento teórico.

2.2 Segunda Oficina: A importância da utilização da Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa no Ensino de Artes

Dezessete professores participaram dessa oficina, a assiduidade favoreceu o desenvolvimento do trabalho.

Na segunda oficina iniciaram-se os trabalhos com a análise dos questionários realizados na oficina anterior, comparando as respostas feitas pelo grupo com os conhecimentos adquiridos no estudo do texto da apostila distribuída e as discussões ocorridas.

Partindo dessa comparação dos conhecimentos prévios com os conhecimentos

adquiridos, os professores perceberam que muitas informações sobre o Ensino de Artes Visuais eram novidades para os mesmos. Fizeram reflexões sobre a importância de trabalhar com os alunos as Artes Visuais, utilizando linguagens corretas e atribuindo-lhe o merecido valor enquanto área de conhecimento e não como suporte dos demais conteúdos.

Para dar prosseguimento a sugestão de se fazer um estudo sobre a importância da utilização da Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa no Ensino de Artes Visuais foi de interesse de todos, considerada a responsável pela sistematização dessa proposta na década de 1980. (Texto Anexo 4).

Foi realizada uma leitura sobre o texto que abordava a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa seguida de reflexões baseadas na utilização da mesma no Ensino de Artes Visuais. No segundo momento a proposta foi que dividissem em grupos de aproximadamente cinco professores e que elaborassem uma atividade de arte onde abordasse as três ações básicas: leitura da obra de arte, fazer arte e contextualização da obra de arte (história da arte) para exemplificar o estudo. Ressaltando que na contextualização seria aceito propostas de investigação, porque necessitaria de pesquisas mais aprofundadas sobre o contexto da arte, de acordo com a atividade que estava sendo elaborada.

Após a realização desse trabalho cada grupo apresentou a atividade elaborada para os demais colegas participantes do grupo de estudo. Esse encontro fechou com a reflexão sobre a importância da utilização da Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa no Ensino de Artes, sobretudo nas Artes Visuais.

A avaliação dessa Oficina ocorreu através das observações contínuas das falas e participação dos professores nas atividades. O objetivo foi conscientizar os educadores sobre a importância de utilizar a Proposta Triangular no ensino de Artes, sobretudo Artes Visuais. O resultado percebido foi que os professores passaram a conhecer a Proposta triangular e descobriram que em Artes Visuais existem várias possibilidades

de se trabalhar com as três ações básicas.

2.3 Terceira Oficina: A importância do Ensino de Artes Visuais

O assunto abordado nessa oficina foi a importância do Ensino das Artes Visuais na área escolar. O objetivo dessa oficina foi sensibilizar os professores da importância de se trabalhar Artes Visuais com os alunos. Para essa discussão foram levantadas algumas questões para que os professores pudessem fazer uma reflexão sobre as mesmas, como:

a) Através do Ensino de Artes Visuais pode-se oferecer uma educação em que se respeite a percepção e distinção de sentimentos, sensações, idéias e qualidades?

b) O estudo das visualidades pode e deve ser integrado nos projetos educacionais?

c) Porque é importante considerar no Ensino de Artes Visuais as técnicas, os procedimentos, as informações históricas, as relações culturais e sociais envolvidas na experiência que darão suporte às representações, como conceitos ou teorias sobre arte?

Após toda a discussão e reflexão provocada pelas perguntas citadas acima, passaram-se para a reflexão de outra consideração fundamental no Ensino de Artes Visuais, a atuação do professor. Para enriquecer essa reflexão foram utilizadas algumas frases de estudiosos, que contribuiriam para a participação dos professores, os quais se sentiram à vontade para relatar de forma crítica a necessidade de mudança na postura em sala de aula. Demonstraram a percepção de que muitas vezes deixam de assumir os seus devidos papéis e acaba levando toda a classe do professorado ao descrédito, o que é extremamente desagradável. Frases utilizadas para reflexões:

”O trabalho docente de qualidade acontece quando o professor consegue relacionar a escolha de práticas pedagógicas consistentes, com a sua prática-teórica artística e

estética”. (FERRAZ e FUSARE, 1993).

“A mudança nos rótulos não reflete necessariamente uma mudança na essência dos currículos e das disciplinas “ (COUTINHO, 2003, p .154)

“A consciência de ser como alguém capaz de aprender é uma representação que pode ser construída ou destruída na sala de aula.” Daí a responsabilidade das escolas e dos professores no ato de ensinar a gostar de aprender arte” (LAVELBERG, 2003, p. 10).

A proposta dessas reflexões foi levar os professores a perceberem que o educador em sala de aula em primeiro lugar deve exercer o papel de observador de algumas questões que influenciarão o ensino, sobretudo de Artes Visuais, como: o que interessam mais os alunos, quais as suas solicitações, que materiais são de suas preferências, que conhecimentos têm de Arte Visual, que diferenças de níveis expressivos existem, quais os mais e os menos interessados, os que gostam mais de trabalhar sozinhos e em grupos, são algumas observações importantes para se propor um trabalho de qualidade.

Fazendo as suas observações o professor poderá se tornar um criador de situações de aprendizagens. A conclusão que o grupo chegou é que o professor é uma peça fundamental no ensino aprendizagem de Artes Visuais, tem o poder de fazer toda a diferença nesse processo. A prática de aula é resultante da combinação de vários papéis que o professor pode desempenhar antes, durante e depois de cada aula. Exemplos de atuações possíveis de ocorrer:

Antes da aula: Fazer pesquisas, agir como apreciador na escolha de obras e artistas para serem estudados, criador na preparação das aulas, estudioso no desenvolvimento de conhecimentos em arte, atuarem como profissional responsável na educação.

Durante a aula: Atuar como incentivador na produção artística individual ou coletiva, estimulador da criticidade pelos alunos com relação às obras produzidas por eles ou

estudadas, propiciador de um ambiente em que estimule à curiosidade a percepção e a atenção no processo de criação artística, inventor de formas de apreciação de arte, acolhedor de materiais e idéias trazidas pelos alunos, formulador de um destino para os trabalhos produzidos pelos alunos, reconhecedor do ritmo pessoal dos alunos, estimulador da análise e apreciação dos trabalhos produzidos na classe.

Depois da aula: Atuar como avaliador de todo o trabalho realizado e imaginador do que poderá acontecer na continuidade do seu trabalho, baseando-se nas atividades já realizadas.

Ser professor não é uma tarefa fácil, exige muita dedicação, os papéis desempenhados por ele são diversos, apesar de na maioria das vezes desempenharem esses papéis sem se quer perceber, comprovando-se assim a possibilidade de se elaborar aulas mais significativas para os alunos. Mas uma coisa pode-se afirmar, a gratificação de poder participar e contribuir para a construção dos conhecimentos e sucessos dos alunos é experiência única.

A avaliação dessa Oficina ocorreu através das falas e participação dos professores nas atividades, principalmente nos momentos de reflexão sobre o tema abordado. Os objetivos dessa Oficina foram buscar e sugerir atividades que poderão ser adaptadas pelo professor na sua necessidade e realidade escolar e sensibilizar os professores da importância de se trabalhar Artes Visuais com os seus alunos.

O resultado dessa oficina foi permitir que os professores refletissem os seus papéis e relatassem as possibilidades de mudanças nas suas práticas em sala de aula, sobretudo nas aulas de Artes Visuais.

2.4 Quarta Oficina: Os desafios em utilizar os avanços tecnológicos como recursos para aprendizagens em Artes Visuais na atualidade

Nessa oficina o estudo e pesquisa tiveram como foco os desafios enfrentados na

utilização dos recursos áudio - visuais no Ensino de Artes Visuais na atualidade. Foi utilizado nessa oficina um texto informativo, “Biografia Diana Galicchio Domingues (Paim Filho, 1947 e a Importância de sua obra)”. Anexo 5. Este texto foi escolhido porque a artista Diana Domingues em seus estudos e produções artísticas procurava relacionar as tecnologias eletrônicas e a abordagem dessa Oficina está coerente aos discursos da artista citada.

Perguntas foram feitas para aprofundar as reflexões do grupo, como:

Qual o contato e interesse dos alunos pela tecnologia no mundo atual? É possível se planejar aulas de Artes Visuais onde haja a utilização de recursos tecnológicos associados ao conteúdo que se pretende trabalhar, e construir novos conhecimentos? Porque não aproveitar os recursos tecnológicos no Ensino de Artes Visuais, sabendo-se que estes fazem parte e estão presentes no cotidiano dos alunos, como máquina fotográfica, celulares e computadores? Será que está na hora de se repensar as práticas pedagógicas, tornando-as mais prazerosas para os educandos?

Essas perguntas geraram a participação ativa dos professores nas exposições de suas ideias, as quais favoreceram a construção de conhecimentos e possíveis alternativas de mudanças na postura para se trabalhar com os recursos tecnológicos nas aulas de Artes Visuais.

Outra atividade como sugestão que poderia ser desenvolvida pelo grupo de professores seria uma caminhada pela rua da escola, Coronel José Batista, levando uma máquina fotográfica, com a proposta de observar os sobrados mais significativos da rua, os detalhes, tendo um olhar mais atento sobre a arquitetura local, comparando as construções mais antigas com as mais contemporâneas, pois se trata de uma rua histórica, procurando também valorizar o patrimônio histórico do município de Itabira. Nesse trabalho os professores poderiam registrar com suas máquinas o que mais lhes chamassem a atenção.

Outra sugestão de atividade que poderia ser realizada após a caminhada, seria o grupo compartilhar as descobertas sobre os sobrados e monumentos que fazem parte do patrimônio histórico local do município de Itabira. Através dessa atividade poderia se trabalhar a Arte de forma interdisciplinar com a Educação Patrimonial.

Nesse trabalho os professores relataram a possibilidade de realizar esse mesmo trabalho com os alunos. Seria uma maneira de explorar o recurso tecnológico da máquina fotográfica, reafirmando a possibilidade e importância de utilizar um recurso áudio visual no Ensino de Artes Visuais.

Outra percepção dos professores nessa oficina foi com relação aos celulares que a maioria dos alunos já possui e que muitas vezes se torna motivo para problemas na área escolar. Essa percepção gerou uma boa reflexão: Porque não se utilizar o aparelho para novas aprendizagens? É um recurso de interesse dos alunos, que sofre evolução a cada dia, se trata de um recurso altamente tecnológico e que pode favorecer bastante o Ensino de Artes Visuais.

A avaliação dessa Oficina ocorreu através das observações contínuas das falas e participação dos professores nas atividades. O objetivo desta foi estudar as possibilidades de crescimento dos educadores e educandos com os desafios de utilizar os Recursos tecnológicos no Ensino de Artes Visuais. O resultado alcançado foi levar os professores em sua maioria a perceberem que os Recursos Tecnológicos são importantes ferramentas para trabalhar Artes visuais, principalmente câmeras fotográficas e aparelhos celulares que são objetos de acesso à maioria dos alunos.

CAPÍTULO 3: ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS NA PESQUISA DE CAMPO

Através da realização desta pesquisa, foi possível oferecer aos professores novos conhecimentos sobre o Ensino de Artes Visuais. A necessidade de formações e capacitações nesta área do conhecimento foi visível nos participantes, os quais se manifestaram interessados pelas investigações decorridas durante o trabalho.

Na aplicação do questionário pode-se perceber o seguinte: a maioria dos educadores nunca participou de curso de formação específica em Artes Visuais; o trabalho com Artes ocorre na maioria das vezes somente com práticas artísticas e pouquíssimo embasamento teórico; os educadores são bastante criativos na seleção dos materiais para trabalhar com Artes; que o conceito de Artes Visuais e a percepção da relação entre Arte e Arte Visual precisavam ser mais bem trabalhados com o grupo de estudos; que os educadores demonstraram uma consciência crítica sobre a importância da atuação do professor no Ensino de Artes Visuais e preocupação com a escolha dos materiais didáticos na atualidade, principalmente quando se pensa no uso de tecnologias contemporâneas.

Insinuaram que se tratando dos materiais didáticos, estes devem ser diversificados, não descartando, porém os que já venham sendo utilizados há mais tempo, incorporando-os aos recursos tecnológicos. Houve alguns questionários nos quais vários professores demonstraram a preocupação com a sustentabilidade ambiental.

Após a análise das respostas dos questionários, foi perceptível que os professores precisavam adquirir embasamentos teóricos sobre o Ensino de Artes Visuais, até mesmo para compreender a disciplina como área do conhecimento e assim perceberem melhor novos conceitos que são necessários na compreensão do conteúdo, para que possam com confiança repassar esses conhecimentos aos seus alunos em sala de aula.

Os estudos passaram então a ser direcionados com a utilização de textos informativos

de estudiosos conceituados na área artística. Considerando-se que seria uma boa metodologia para atender às necessidades básicas do grupo.

O primeiro texto utilizado foi sobre o contexto histórico do Ensino de Artes Visuais. A montagem deste texto foi baseada na Apostila do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais- UFMG- Escola de Belas Artes e nos PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais-Arte), onde foram selecionados os fatos relevantes deste contexto.

Após o estudo deste texto com os professores, pôde-se perceber que a maioria desconhecia o contexto histórico das Artes Visuais. .Através deste estudo, os professores afirmaram que com este conhecimento inicial adquirido, responderiam novamente o questionário anterior, com a certeza de não deixar resposta alguma em branco, como o ocorrido.

Para uma melhor compreensão sobre o Ensino da Arte, seria impossível não estudar sobre a Proposta Triangular sistematizada por Ana Mae Barbosa, na década de 1980. Então, com base nisto, o segundo texto escolhido para estudo na segunda oficina foi sobre esta proposta. Este estudo e pesquisa focalizaram as três ações básicas executadas quando se relaciona com a Arte, ou seja; leitura da obra de arte, fazer arte e contextualização de obra de arte (Historia da Arte).

Quando o nome de Ana Mãe Barbosa foi citado, a maioria dos professores demonstrou desconhecer-la e não estabeleciam relações entre a mesma e o Ensino de Artes Visuais. No estudo das três ações básicas, o grupo confirmou que a ação de fazer arte acontece nas aulas ministradas na Escola, mas a leitura da obra de arte precisaria ser mais explorada, e que a contextualização não acontece durante estas aulas.

Mais uma vez confirmou-se que os professores não possuíam embasamento teórico sobre a Proposta Triangular e sendo assim, desenvolver as três ações básicas nas salas de aula seria algo impossível de acontecer. O objetivo deste estudo foi o de levar aos professores um novo olhar para a execução das três ações básicas nas aulas

sobre o Ensino de Artes Visuais.

Trabalhando-se na terceira oficina sobre a importância do Ensino de Artes Visuais na área escolar os educadores demonstraram interesse em insistir mais em suas aulas tanto na motivação quanto na coleta de materiais e informações no trabalho com seus alunos. Ficaram entusiasmados ao perceberem que para se trabalhar com Artes Visuais é possível se explorar técnicas diversas e não somente as de desenho e pintura que costumeiramente acontece no ambiente escolar.

A ocorrência das reflexões provocadas pelas perguntas elaboradas previamente, proporcionou a discussão e sensibilização do grupo sobre a importância de se trabalhar as Artes Visuais com seus alunos. Esta metodologia utilizada favoreceu o direcionamento do trabalho, prendendo de forma significativa à atenção de todos os participantes.

Com as reflexões ocorridas também se pôde perceber mudanças nos educadores quanto a darem o merecido valor a esta disciplina, acreditando-se que assim será possível levar os alunos a valorizarem as Artes Visuais, como de fato ocorre com as outras disciplinas.

Outro momento que houve muita participação do grupo foi quando a reflexão teve o seu foco na importância da atuação do professor no Ensino de Artes Visuais. Nesta reflexão foram utilizadas algumas frases de estudiosos, enriquecendo assim as discussões, que citavam o diferencial que se faz em um trabalho docente de qualidade com práticas pedagógicas consistentes; a importância da mudança na essência dos currículos e disciplinas e a influência do professor na elevação da autoestima dos alunos voltada para a aprendizagem.

Além destas citações, foi realizada uma análise dos papéis que os educadores devem desempenhar antes, durante e após as aulas ministradas. A conclusão a que o grupo chegou foi que não basta apenas o professor saber sobre Artes Visuais, mas

precisamente ele tem que saber ser professor de Artes Visuais. Assim ele atenderia aos interesses, as necessidades individuais e sociais dos alunos, proporcionando a estes conhecimentos básicos desta área de conhecimento. Cada vez mais a certeza que é preciso se repensar as práticas pedagógicas utilizadas atualmente na Escola.

Para se estudar os desafios de explorar os avanços tecnológicos como recursos para aprendizagens em Artes Visuais na atualidade o estudo foi direcionado para um artista que priorizasse em suas produções o uso da tecnologia. A artista escolhida a ser estudada foi a Diana Galicchio Domingues, que direcionou seus trabalhos ao uso de tecnologias eletrônicas como vídeo, videotexto e computador.

Na citação do seu nome pôde-se perceber que se tratava de uma artista desconhecida para os professores. Então o estudo começou revendo a sua biografia e a importância de sua obra, o grupo passou então para reflexões, estas orientadas sobre perguntas relacionadas ao aluno, aulas, ensino, avanços tecnológicos, conhecimentos e atualidade.

Uma discussão que gerou polêmica nesta oficina foi quando foi mencionado o uso do aparelho celular na Escola. Alguns professores até então não haviam percebido que seu uso seria um recurso a mais na aprendizagem desta área de conhecimento. Isto foi notificado como um avanço na percepção destes sobre o Ensino de Artes Visuais.

Quando foi citado o uso da câmera fotográfica, ocorreu também que poderia ser usada, apesar desta ser de acesso restrito a menos alunos. Os educadores demonstraram -se interessados em discutir sobre este assunto, posicionando-se favoráveis com relação a possíveis mudanças com relação as práticas pedagógicas exercidas nas salas de aulas, quanto ao Ensino de Artes Visuais. Com relação ao uso dos avanços tecnológicos nas aulas, muitos professores afirmaram precisar de capacitações para enfrentar estes novos desafios, pois cada vez mais são confrontados com alunos antenados e globalizados.

A afirmação de que o Sistema Educacional pouco tem investido em capacitações, cursos para professores voltados para novas tecnologias foi unânime a todos. Com a realização das oficinas os conhecimentos dos professores sobre o Ensino de Artes Visuais foram ampliados. Através das suas falas, ao se referirem a este ensino, se percebeu uma evolução na aprendizagem, se comparada ao início dos estudos.

CONCLUSÃO

Nos estudos e pesquisas realizadas com os professores da Escola Municipal Coronel José Batista localizada no município de Itabira-MG, local onde funcionam turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental 1, confirmou-se que, os educadores em sua grande maioria não possuíam os conhecimentos básicos sobre o contexto histórico das Artes Visuais, fator que os levavam a terem dificuldades para trabalhar com as Artes Visuais. Desta forma muitas vezes as aulas de Artes desenvolvidas na escola ocorrem de forma descontextualizada, solta, não garantindo aos alunos o significado e o valor que deveria ter o conteúdo.

Os professores demonstraram interesse em estudar os aspectos que formaram as operações culturais produzidas anteriormente, o que facilitou a compreensão do grupo sobre a trajetória percorrida pela Arte Visual até chegar aos dias atuais, e estes constataram as diversas possibilidades de se trabalhar com os alunos a disciplina.

Através dos estudos, os educadores também ampliaram a visão sobre a linguagem da Arte Visual, adquiriram novas informações, estas que anteriormente eram desconhecidas para os mesmos.

O questionário diagnóstico aplicado na primeira oficina foi fundamental para que se pudessem organizar os estudos de forma que, atendessem às necessidades de crescimento e aprendizagens do grupo. Pôde-se perceber que alguns apresentavam pequenas noções sobre o Ensino de Artes Visuais e que a maioria sentia dificuldades para falar sobre o assunto. Houve situações de perguntas do questionário em que a resposta ficou em branco e registro de que não sabia responder. O recurso do questionário diagnóstico contribuiu para nortear o trabalho.

A prática de leitura, discussão, socialização de idéias e reflexão permeou todas as oficinas destinadas aos estudos, fazendo um grande diferencial, permitindo alcançar os objetivos anteriormente traçados.

Outro fato importante que foi relatado pelo grupo de professores foi a falta de investimentos do Sistema Educacional na capacitação dos professores para se trabalhar com artes, sobretudo Artes Visuais. Para muitos do grupo de estudos que lecionam a disciplina de Artes, estes encontros foram os primeiros aos quais tiveram a oportunidade de participarem.

Trabalhar com Artes Visuais implica explorar a percepção, a criticidade, as idéias, as sensações, respeitando os sentimentos e as formas de expressá-los. Foi perceptível através das falas dos professores que infelizmente as aulas que estão sendo ministradas na maioria das vezes, estão atropelando esta proposta de ensino, chegando às vezes em algumas situações, impedir que os alunos tenham a liberdade de se expressarem. São aulas direcionadas mais às práticas artísticas, resumindo a desenhos, colagens e raríssimas vezes pintura.

Conhecimentos teóricos sobre obras, artistas e elementos que compõem formas visuais, como: ponto, linha, plano, cor, luz, ritmo, movimento e variedades de técnicas possíveis de serem utilizadas não são trabalhados com os alunos. Esta confirmação também apareceu no questionário aplicado. Isso comprovou que as aulas de Artes que estão sendo oferecidas na escola não contemplam subsídios para que os alunos evoluam seus conhecimentos no campo artístico.

As inovações no Ensino de Artes Visuais precisam acontecer, para que se possam ter práticas pedagógicas sócio interacionista de significado para os alunos, havendo a articulação entre o saber e o educando.

Os estudos também serviram para despertar o interesse dos professores pelo Ensino de Artes Visuais, até mesmo naqueles que não lecionam com Artes atualmente. Este interesse manifestado favoreceu a reflexão sobre a valorização do conteúdo. Os professores começaram a perceber que a Arte Visual não deve ser trabalhada como suporte de outras matérias, mas como uma disciplina que deve ter o seu espaço de ocupação na grade curricular, respeitado.

O interesse dos alunos pela área artística é grande, onde cobram inclusive o horário específico do conteúdo, sendo notória a ansiedade pela próxima aula da semana seguinte. Procuram até adivinhar qual seria a nova proposta de trabalho. No entanto, o que está faltando como já foi citado é a capacitação dos professores, para que possam se envolver cada vez mais com o conteúdo e conduzir as aulas de Artes Visuais com mais qualidade.

Para que a Arte Visual exerça a sua função social, de construção contínua da humanidade e culturalidade, é preciso que o ensino da mesma seja pautado em experiências e vivências significativas tanto para o professor como para os alunos. Algo que somente se efetivará com investimentos em capacitações dos educadores. O professor precisa ter embasamento teórico que lhe possibilite a ampliação do pensamento o que proporcionará evolução nas aprendizagens dos alunos.

Outro fator detectado nos estudos é que a maioria dos professores desconheciam a Ana Mae Barbosa e Diana Galicchio Domingues. Percebe-se o quanto a formação em Artes é importante, porque permite que através da leitura se conheça o contexto histórico no qual a Arte Visual está inserida e artistas conceituados na referida disciplina.

No estudo sobre a Proposta Triangular segundo Ana Mae Barbosa confirmou-se que a maioria do grupo a desconhecia e as informações contidas no texto da mesma eram novidades para o grupo. Surgiu então uma preocupação: Como estes trabalhariam com os alunos Artes Visuais se na verdade desconheciam as três ações básicas, que são: leitura da obra de arte, fazer arte, e contextualização da obra de arte? A ação de fazer arte ocorre nas aulas, mas somente essa ação não será suficiente para realizar um trabalho satisfatório com as Artes Visuais.

É preciso explorar melhor o conteúdo e garantir que as percepções dos alunos ampliem, para que os mesmos não cheguem à escola com os seus conhecimentos prévios e saiam com os mesmos conhecimentos que chegaram.

Na terceira oficina desenvolvida, quando começamos o estudo do texto da Diana Galicchio Domingues ,confirmou-se que o grupo em sua totalidade não tinha conhecimentos a respeito da mesma.

Ao estudarmos sobre os desafios em se usar os avanços tecnológicos como recursos para aprendizagens em Artes visuais na atualidade, foi visível o interesse pela abordagem no grupo, principalmente para os educadores que lecionam as aulas de informática na escola. Muitos comprovaram que ficam assustados ao falar do assunto, porque percebem que os avanços tecnológicos crescem a cada dia, e se não ficarem atentos não acompanharão o ritmo de informações dos alunos.

Outra reflexão realizada no estudo foi quanto ao aproveitamento dos celulares como recurso nas aulas de Artes Visuais, já que se trata de um aparelho que quase todos os alunos possuem. Precisam-se aproveitar os interesses dos alunos para efetivar aprendizagens satisfatórias, e em se tratando do aparelho celular seria uma boa alternativa por apresentar inúmeros recursos a serem utilizados. Apesar de muitas vezes esse aparelho ser motivo de desentendimento entre professores e alunos, devido a seu uso inadequado, todos concordaram que sua utilização seria importante na atualidade.

No trabalho com Artes Visuais várias habilidades são exploradas, como: expressão, percepção, fruição e apreciação, dentre outras. Nesse trabalho é importante que os alunos conheçam a diversidade de materiais existentes , assim como suportes, as técnicas, os elementos e suas relações ao se trabalhar formas visuais. Tudo isso somente é possível chegar aos alunos através de estudos, pesquisas e orientações, que devem ser realizados com embasamentos teóricos e práticas pedagógicas de qualidade.

Muitos professores confirmaram no questionário, utilizar materiais recicláveis em suas aulas, preocupados com a sustentabilidade do meio ambiente, e afirmaram que na hora de selecioná-los seria importante que estes materiais fossem estimulantes aos alunos e

que isto os levasse a terem interesse e motivação pelas aulas. Quanto à atualidade, citaram que a inserção de novas tecnologias, como: computador DVD, fotografia, câmera digital, deverão estar associados aos recursos tradicionais nas atividades educacionais.

Ao estudarmos sobre a atuação do professor no Ensino de Artes Visuais, que é outro fator que não poderia deixar de ser abordado, foi unânime a aceitação de que este deve ser criativo, dinâmico, estimulador, mediador, condutor entre os estudos teóricos e práticas, inovador, reconhecedor das habilidades dos alunos, facilitador, sensível e formador de opiniões.

Perante todas essas características que deverão estar incorporadas no educador, sobretudo em Artes Visuais, porque então nas escolas muitos professores não atuam preocupados com as suas posturas em sala de aula? Será que para muitos a fala não condiz com a prática exercida? Apesar dessas reflexões, percebeu-se que a análise da atuação do professor em Ensino de Artes visuais é motivo para se repensar a possibilidade de mudanças nas práticas pedagógicas. E as opiniões do grupo vêm de encontro aos papéis que o profissional de Artes Visuais deve assumir em suas aulas.

O trabalho tinha como objetivos: Conscientizar os educadores quanto à importância de investigar sobre o Ensino de Artes Visuais, oferecendo conteúdos para que os mesmos tivessem condições de trabalhar o tema com os seus alunos, com mais informação e segurança; Investigar as dificuldades apresentadas pelos educadores sobre o Ensino de Artes Visuais; Pesquisar sobre o contexto histórico das Artes Visuais, fatos marcantes; Possibilitar o crescimento dos educadores e educandos perante os desafios de se trabalhar com o Ensino de Artes Visuais na atualidade.

Esses objetivos foram alcançados através da proposta de estudos de textos informativos, pesquisas e reflexões realizadas no decorrer dos encontros.

Após o desenvolvimento desse trabalho, surgiu uma curiosidade, Saber quais são as

exigências para lecionar Artes nas escolas no Ensino Fundamental 1 e como seria feita a seleção desse profissional no município de Itabira- MG? Consultando o Edital do último Concurso Público Municipal para sanar essa dúvida confirmou-se que para trabalhar Artes no Ensino Fundamental 1 e Educação Infantil não há exigência de formação específica nessa área de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ARTE POR TUDO: *Artes Visuais na Contemporaneidade*. Disponível em <<https://www.google.com.br/#q=arte+por+tudo.blogspot.com%2F2011%2Fartes+visuais+na+contemporaneidade+> > Acesso em: 28 de ago. de 2013.

BRASIL, PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – Secretaria de Educação Fundamental- Brasília- MEC / SEF. Arte, volume 6,1988.

HISTÓRIA DA ARTE: *Momentos e épocas*. Disponível em <http://www.suapesquisa.com/temas/historia_da_arte.htm> Acesso em: 24 de ago. de 2013.

HISTÓRIA DA ARTE – WIKIPEDIA. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_arte> Acesso em: 21 de ago. de 2013.

MARTINS, Miriam Celeste et Al. *Teoria e prática do ensino de arte: a língua do Mundo*. São Paulo: FTD, 2009.

QUEIROZ, Tânia et al. *Pedagogia de Projetos*. São Paulo: Rideel, 2001.

REDE DE MEMÓRIA VIRTUAL BRASILEIRA – BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL – Disponível em <http://www.bn.br/portal/?nu_pagina=102>. Acesso em: 28 de ago. de 2013.

REDE DE MEMÓRIA VIRTUAL BRASILEIRA – Biblioteca Nacional Digital. Disponível em [HTTP://bndigital.bn.br/rede memória/modernismo.html](http://bndigital.bn.br/rede%20mem%C3%B3ria/modernismo.html). Acesso em: 21 de ago. de 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Apostila do curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais*. Curso de Pós Graduação, Belo Horizonte-Escola de Belas Artes da UFMG – 2008.

ANEXOS

ANEXO 1 - PLANEJAMENTOS DAS OFICINAS REALIZADAS

PLANEJAMENTO DA PRIMEIRA OFICINA

Local: Escola Municipal Coronel José Batista

- Data: 02/08/2013

- Carga horária: 2 horas

- Público alvo: Professores do Ensino Fundamental 1 e Educação Infantil

- Objetivos: Investigar as dificuldades apresentadas pelos educadores para se referir ao Ensino sobre Artes Visuais.

- Pesquisar sobre o Ensino de Artes Visuais, seu contexto histórico e os fatos mais marcantes até atingir a contemporaneidade.

- Conteúdo: Aplicação do questionário de diagnóstico nos professores e estudo do texto informativo sobre o contexto histórico sobre o Ensino das Artes Visuais no Brasil.

- Técnicas de abordagens: Inicialmente ocorrerá a aplicação do questionário diagnóstico, que será respondido individualmente, não sendo permitido pesquisas e nem consultas aos colegas. Após o preenchimento do questionário, a turma se organizará em forma de círculo para realizarmos a leitura e estudos do texto informativo referente ao contexto histórico sobre o Ensino de Artes Visuais no Brasil, coletivamente.

- Materiais: Questionário digitado em folha.

Texto informativo: Contexto Histórico do Ensino de Artes Visuais no Brasil.

PLANEJAMENTO DA SEGUNDA OFICINA

- Local: Escola Municipal Coronel José Batista

- Data: 16/08/2013

- Carga horária: 2 horas

- Público alvo: Professores do Ensino Fundamental 1 e Educação Infantil

- Objetivo: Conscientizar os professores sobre a importância de utilizar a Proposta

Triangular segundo Ana Mae Barbosa no Ensino de Artes Visuais.

- Conteúdo: Análise dos questionários aplicados na primeira Oficina.

Estudo sobre a importância da utilização da Proposta Triangular segundo Ana Mae Barbosa no Ensino de Artes Visuais.

-Técnicas de abordagens: Coletivamente analisaremos os questionários aplicados na primeira Oficina fazendo uma comparação dos conhecimentos prévios com os adquiridos no estudo do texto referente ao contexto histórico sobre o Ensino de Artes Visuais. Após essa atividade realizaremos a leitura, estudo e reflexão sobre a Proposta Triangular segundo Ana Mae Barbosa. A proposta seguinte do trabalho será a elaboração em grupo de uma atividade artística que faça a abordagem das três ações básicas da Proposta Triangular: leitura da obra de arte, fazer arte e contextualização da obra de arte.

-Materiais: Questionário e texto utilizado na primeira Oficina.

Texto informativo sobre a Proposta Triangular segundo Ana Mae Barbosa.

- Papel e lápis

PLANEJAMENTO DA TERCEIRA OFICINA

- Local: Escola Municipal Coronel José Batista

- Data: 30/08/2013

- Carga horária: 2 horas

- Público alvo: Professores do Ensino Fundamental 1 e Educação Infantil

- Objetivos: Buscar sugestões e sugerir atividades que poderão ser adaptadas pelo professor na sua necessidade e realidade escolar.

- Sensibilizar os professores da importância de se trabalhar Artes Visuais com os alunos.

- Conteúdo: A importância do Ensino de Artes Visuais nas escolas.

- Técnicas de abordagens: Inicialmente serão levantadas algumas questões para que o grupo reflita sobre o Ensino de Artes Visuais no contexto escolar. Essas questões serão elaboradas anteriormente à aplicação da Oficina para que o trabalho seja bem

direcionado. A seleção das questões será feita de acordo com a importância que as mesmas têm no Ensino de Artes Visuais e que devem ser consideradas. No segundo momento a reflexão será direcionada à atuação do professor em sala de aula, onde serão utilizadas frases de alguns estudiosos na área artística para enriquecer a nossa atividade.

- Materiais: Quadro e giz

PLANEJAMENTO DA QUARTA OFICINA

- Local: Escola Municipal Coronel José Batista

- Data: 20/09/2013

- Carga horária: 2 horas

- Público alvo: Professores do Ensino Fundamental 1 e Educação Infantil

- Objetivo: Estudar as possibilidades de crescimento dos educadores e educandos através de pesquisas sobre o Ensino de Artes Visuais perante os desafios desta matéria no ensino aprendizagem.

- Conteúdo: Os desafios em utilizar os avanços tecnológicos como recursos para a aprendizagens em Artes Visuais na atualidade.

- Técnicas de abordagens: Coletivamente faremos uma leitura e estudos sobre um texto informativo da artista Diana Domingues, “Biografia Diana Galicchio Domingues (Paim Filho R\$ 1947) Importância de sua obra”. Os trabalhos dessa artista são relacionados às tecnologias eletrônicas e contemplará o enfoque dos nossos estudos nessa Oficina. Após os estudos do texto citado serão levantados alguns questionamentos relacionados às possibilidades de se trabalhar o Ensino de Artes Visuais com a utilização dos recursos tecnológicos na atualidade. Esses questionamentos serão elaborados anteriormente à aplicação dessa Oficina para que tenhamos melhor direcionamento do trabalho e participação dos professores.

-Materiais: Texto biográfico e informativo da obra da artista Diana Domingues.

Quadro e giz

ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO APLICADO AO PROFESSOR

Questionário

a) Você já participou de algum curso de formação específico em Artes Visuais?

Não, no caso de formação específica.

b) Em sua prática docente você trabalha em Artes com estudos teóricos ou somente práticas artísticas?

Trabalho com estudos teóricos (básico), às vezes. E realizo práticas artísticas mais vezes.

c) Enquanto professor, quais são os materiais que você utiliza nas aulas de artes?

- Tinta / pincel
- Giz de cera / massinha
- Livros (cores / dobraduras)
- Cartazes / fotos.

d) Para você, o que significa Artes Visuais?

Artes visuais para mim é tudo aquilo que expressa beleza, sentimentos e/ou representa alguma coisa.

e) Qual a relação existente entre Artes e Arte Visual?

Estão totalmente interligadas. acredito que a arte visual está inserida nas artes como um todo.

f) Como deve ser a atuação do professor no Ensino de Artes Visuais?

Dinâmica, crítica e empolgante. O profº deve criar condições para desenvolver o gosto pela arte.

g) Como devem ser os materiais didáticos na atualidade, numa cultura notadamente marcada pelo uso de tecnologias contemporâneas?

Devem ser diversificados, não deixar de usar as tecnologias/recursos mais antigos, mais usar as novas tecnologias de forma contextualizada (vídeo internet, imagens computador, fotos de paisagens e rostos, etc).

a, não

b, sim, algumas práticas artísticas. Como música, desenho, dobradura,

c, Caixinhas de remédios, Cole colorida, revistas para recorte, restos de produtos da natureza, argila, etc.

d, o que pode ser apreciado, produzido de acordo com o mundo anterior de cada ser e como ele expressa estas visões do mundo real e da imaginação.

e, A relação da arte visual ^{é que} está dentro do mundo maior das Artes, pois o Universo da arte é amplo e ~~sentido~~ percebido em diversas faces dos ~~se~~ sentidos. Humano e de acordo com sua história tempo e espaço.

f, o professor deve ter a postura de busca junto da turma de fantástico mundo das artes visuais, pois acredito que se desperta e descobre talentos com práticas adequadas.

Questionário

a) Você já participou de algum curso de formação específico em Artes Visuais?

Não

b) Em sua prática docente você trabalha em Artes com estudos teóricos ou somente práticas artísticas?

Em algumas atividades as informações teóricas despertam curiosidade e transmitem conhecimentos, porém não são usadas frequentemente.

c) Enquanto professor, quais são os materiais que você utiliza nas aulas de artes?

Procuro fazer a utilização de alguns materiais como: garrafa pet, caixa de leite, revistas etc., criando novos objetos.

d) Para você, o que significa Artes Visuais?

Desenvolvimento de habilidades que favoreçam o reconhecimento de formas, combinação de cores numa apresentação como forma de expressão.

e) Qual a relação existente entre Artes e Arte Visual?

A expressão artística se dá através da música, teatro, pintura, desenho, dança e arte visual está mais direcionada a percepção de formas e cores.

f) Como deve ser a atuação do professor no Ensino de Artes Visuais?

Valorizar e estimular a criação do aluno a partir dos recursos que lhe são oferecidos.

g) Como devem ser os materiais didáticos na atualidade, numa cultura notadamente marcada pelo uso de tecnologias contemporâneas?

Deve haver preocupação com o meio ambiente, sendo utilizado o processo de reciclagem.

Leve

Questionário

a) Você já participou de algum curso de formação específico em Artes Visuais?

Não

b) Em sua prática docente você trabalha em Artes com estudos teóricos ou somente práticas artísticas?

Somente práticas artísticas às vezes estudos teóricos

c) Enquanto professor, quais são os materiais que você utiliza nas aulas de artes?

Chamex - lápis de cor - xerox - material reciclado

d) Para você, o que significa Artes Visuais?

Tudo que é apreciado, admirado pelo ser humano

e) Qual a relação existente entre Artes e Arte Visual?

Ambas, o aluno desenvolve o senso crítico, a estética e desenvolvimento cognitivo.

f) Como deve ser a atuação do professor no Ensino de Artes Visuais?

Mediador e criativo

g) Como devem ser os materiais didáticos na atualidade, numa cultura notadamente marcada pelo uso de tecnologias contemporâneas?

Materiais devem ser variados diversificados. ex: desde obras de artes a materiais reciclados.

Questionário

a) Você já participou de algum curso de formação específico em Artes Visuais?

Não

b) Em sua prática docente você trabalha em Artes com estudos teóricos ou somente práticas artísticas?

Práticas artísticas.

c) Enquanto professor, quais são os materiais que você utiliza nas aulas de artes?

Tintas, pincéis, lápis, lápis de cor, giz de cera, pincel colorido, tecido, papel (dobraduras), cola etc...

d) Para você, o que significa Artes Visuais?

Artes para apreciação e também aquela arte que faça cada um pensar e ter sua própria maneira de "enxergar" o que a obra representa ou a intenção de quem a produziu.

e) Qual a relação existente entre Artes e Arte Visual?

Artes - Criado por nós, é a nossa capacidade de expressar as nossas ideias e sentimentos.
Artes visuais - Apreciação de trabalhos produzidos por um artista.

f) Como deve ser a atuação do professor no Ensino de Artes Visuais?

- Conhecer técnicas diferenciadas, inovadoras, levar os alunos a refletir sobre a intenção de se produzir uma arte ou até mesmo analisar uma obra.

g) Como devem ser os materiais didáticos na atualidade, numa cultura notadamente marcada pelo uso de tecnologias contemporâneas?

- Devem ser diferenciados, mas mesmo assim não podemos deixar de lado os materiais que sempre fizeram parte das belas obras artísticas existentes.

Questionário

a) Você já participou de algum curso de formação específico em Artes Visuais?

Não.

b) Em sua prática docente você trabalha em Artes com estudos teóricos ou somente práticas artísticas?

Eu trabalho somente práticas artísticas.

c) Enquanto professor, quais são os materiais que você utiliza nas aulas de artes?

Giz de cera, lápis de cor, tinta guache, cola, tesoura, régua, revistas, variados papéis, canetas, materiais recicláveis, etc.

d) Para você, o que significa Artes Visuais?

e) Qual a relação existente entre Artes e Arte Visual? A criação em si.

f) Como deve ser a atuação do professor no Ensino de Artes Visuais?

Despertar no aluno o gosto pela criação, levá-lo a conhecer trabalhos

g) Como devem ser os materiais didáticos na atualidade, numa cultura notadamente marcada pelo uso de tecnologias contemporâneas?

Os materiais didáticos devem acompanhar o tempo atual, usando a tecnologia disponível.

Questionário

a) Você já participou de algum curso de formação específico em Artes Visuais?

Curso não, atividades visuais

b) Em sua prática docente você trabalha em Artes com estudos teóricos ou somente práticas artísticas?

Muito pouco estudo teórico, mais práticas.

c) Enquanto professor, quais são os materiais que você utiliza nas aulas de artes?

• papel (vários) • régua • figuras geométricas
• tecido • textos • papel quadriculado
• lapis de cor • massucas • desenhos e outros.

d) Para você, o que significa Artes Visuais?

É o que através da visão, desperta sentimentos, emoções, curiosidades

e) Qual a relação existente entre Artes e Arte Visual?

Arte em si exige "menos" esforço intelectual (+ externa)
Arte visual aguçá mais os sentidos, desperta sentimentos, um olhar diferente p/ o mundo.

f) Como deve ser a atuação do professor no Ensino de Artes Visuais?

O professor deve valorizar habilidades existentes dos alunos, conduzir, incentivar.

g) Como devem ser os materiais didáticos na atualidade, numa cultura notadamente marcada pelo uso de tecnologias contemporâneas?

• Desenhos interativos
• Leituras de imagens virtuais.

Questionário

a) Você já participou de algum curso de formação específico em Artes Visuais?

Não.

b) Em sua prática docente você trabalha em Artes com estudos teóricos ou somente práticas artísticas?

Atualmente não estou atuando em sala de aula.

c) Enquanto professor, quais são os materiais que você utiliza nas aulas de artes?

d) Para você, o que significa Artes Visuais?

É aquilo que é para ser apreciado, sentido, para emocionar.

e) Qual a relação existente entre Artes e Arte Visual?

A arte visual faz parte das artes. Não tem como separar as duas.

f) Como deve ser a atuação do professor no Ensino de Artes Visuais?

Deve levar o aluno a perceber os detalhes de uma obra.

g) Como devem ser os materiais didáticos na atualidade, numa cultura notadamente marcada pelo uso de tecnologias contemporâneas?

Devem ser materiais que estimulem os alunos, que os leve a ter interesse pelas aulas e motivação.

Questionário

a) Você já participou de algum curso de formação específico em Artes Visuais?

Sim. Oficina de artesanato - brinquedo com sucata.

b) Em sua prática docente você trabalha em Artes com estudos teóricos ou somente práticas artísticas?

Práticas artísticas, principalmente interdisciplinando com outras áreas, como Matemática, Geografia, Língua Portuguesa...

c) Enquanto professor, quais são os materiais que você utiliza nas aulas de artes?

Linha. EVA.
Colaagem: tecido, revista, linha, lantijoulas, glitter, etc.
Papéis. Papel colorido.

d) Para você, o que significa Artes Visuais?

O trabalho dentro da disciplina de artes que visa desenvolver o aluno nas habilidades manuais, coordenação motora, além de olhar para o mundo que o cerca.

e) Qual a relação existente entre Artes e Arte Visual?

A arte visual é um dos aspectos dentro da disciplina de artes, porém não é um fim em si mesmo.

f) Como deve ser a atuação do professor no Ensino de Artes Visuais?

Facilitador e estimulador. Deve também buscar inovações, pesquisar e se capacitar para o trabalho com esse conteúdo.

g) Como devem ser os materiais didáticos na atualidade, numa cultura notadamente marcada pelo uso de tecnologias contemporâneas?

O trabalho com artes deve utilizar essas ferramentas tecnológicas que dispomos atualmente: paint, sites que disponibilizam ferramentas dentro desse conteúdo, pesquisas, etc.

Questionário

a) Você já participou de algum curso de formação específico em Artes Visuais?

Sim.
Cedac em São Gonçalo do Rio Abaixo.

b) Em sua prática docente você trabalha em Artes com estudos teóricos ou somente práticas artísticas?

No momento, conforme a escola exige; as vezes tem alguma projetos q^l são precisos mas não trabalha nes q^l tem exigência ou não.

c) Enquanto professor, quais são os materiais que você utiliza nas aulas de artes?

Materiais da natureza (folhas, cascas, sementes, teus, pedras, ...)
tinta guache, pincel, lápis de cor, giz de cera, papel crumpe,
pincel, anelina, carvão, barbante, ...

d) Para você, o que significa Artes Visuais?

Tudo que é apreciado pelo homem, como beleza artística seja natural ou artificial ..

e) Qual a relação existente entre Artes e Arte Visual?

Tem papel fundamental na vida social das pessoas, e imaginária, e inventar sem ser exigido.

f) Como deve ser a atuação do professor no Ensino de Artes Visuais?

Deixar que o aluno produza possibilitando a ele vivência com materiais para ele possa por em prática aquilo que tem a florir, e inventar ..

g) Como devem ser os materiais didáticos na atualidade, numa cultura notadamente marcada pelo uso de tecnologias contemporâneas?

Não esquecendo do material concreto, e tecnologia, e ajuda o homem a ser rápido e definir o que quer, mas a prática ^(de aprender) trabalha o intelectual, e pensamentos.

Questionário

a) Você já participou de algum curso de formação específico em Artes Visuais?

Não.

b) Em sua prática docente você trabalha em Artes com estudos teóricos ou somente práticas artísticas?

Não.

c) Enquanto professor, quais são os materiais que você utiliza nas aulas de artes?

Como pedagoga, quando vou para a sala de aula, uso de maneira simples, dinâmicas para produção que as crianças possam ~~então~~ expressar

d) Para você, o que significa Artes Visuais? Sua visão, sensibilidade, imaginação e criatividade.

Aspectos que fazem parte da maravilha da visão e que o que auto produz e auto apreciam

e) Qual a relação existente entre Artes e Arte Visual?

Com o seu modo ver e apreciar o seu mundo e o mundo do outro diante da realidade do universo.

f) Como deve ser a atuação do professor no Ensino de Artes Visuais?

Chamar atenção para o belo através da sensibilidade do mundo da visão, com objetivo de constata-la.

g) Como devem ser os materiais didáticos na atualidade, numa cultura notadamente marcada pelo uso de tecnologias contemporâneas?

Os materiais para serem utilizados devem ser diversos como: produtos da natureza, restos, recursos da tecnologia e reutilização de materiais e objetos. Criação e adaptação de diversos materiais primários com o objetivo de exercer a sustentabilidade dos recursos.

Questionário

a) Você já participou de algum curso de formação específico em Artes Visuais?

Não. Já participei de cursos de desenho.

b) Em sua prática docente você trabalha em Artes com estudos teóricos ou somente práticas artísticas?

Somente com as práticas artísticas.

c) Enquanto professor, quais são os materiais que você utiliza nas aulas de artes?

Lapiseira, tintas, data-show, gravuras, lápis de colorir, etc...

d) Para você, o que significa Artes Visuais?

Todo trabalho manual e artístico. Quadros, esculturas, mosaicos, etc.

e) Qual a relação existente entre Artes e Arte Visual?

Artes é toda expressão artística voltada para o belo; música, danças... É através da Arte Visual que esta expressão se torna imutável.

f) Como deve ser a atuação do professor no Ensino de Artes Visuais?

Acredito que o professor deve ter uma formação para aplicar os estudos teóricos com segurança. À parte; ele deve ter segurança.

g) Como devem ser os materiais didáticos na atualidade, numa cultura notadamente marcada pelo uso de tecnologias contemporâneas?

É preciso utilizar as tecnologias atuais como: internet e data-show.

Questionário

a) Você já participou de algum curso de formação específico em Artes Visuais?

Não.

b) Em sua prática docente você trabalha em Artes com estudos teóricos ou somente práticas artísticas?

Somente práticas artísticas.

c) Enquanto professor, quais são os materiais que você utiliza nas aulas de artes?

Papel para dobradura, tintas, lápis de cor, papel fantasia, crepom, pincel atômico, materiais recicláveis

d) Para você, o que significa Artes Visuais?

Artes para ser apreciada

e) Qual a relação existente entre Artes e Arte Visual?

Envolver o corpo e a mente.

f) Como deve ser a atuação do professor no Ensino de Artes Visuais?

Ele estimulador de criação

g) Como devem ser os materiais didáticos na atualidade, numa cultura notadamente marcada pelo uso de tecnologias contemporâneas?

Questionário

a) Você já participou de algum curso de formação específico em Artes Visuais?

Não

b) Em sua prática docente você trabalha em Artes com estudos teóricos ou somente práticas artísticas?

Trabalho mais com práticas artísticas, as vezes com a teoria.

c) Enquanto professor, quais são os materiais que você utiliza nas aulas de artes?

*- Diversos tipos de papéis (crepom, cartolina, EVA, fantasia, ...)
- Tinta
- Lápis de cor*

d) Para você, o que significa Artes Visuais?

- Artes que envolvem o olhar minucioso, detalhista, olhar diferente

e) Qual a relação existente entre Artes e Arte Visual?

?

f) Como deve ser a atuação do professor no Ensino de Artes Visuais?

- Preciso que deve ser um professor com habilidades específicas, criativo.

g) Como devem ser os materiais didáticos na atualidade, numa cultura notadamente marcada pelo uso de tecnologias contemporâneas?

?

Questionário

a) Você já participou de algum curso de formação específico em Artes Visuais?

Não. Quando fiz o curso superior, tive uma das disciplinas aula de artes.

b) Em sua prática docente você trabalha em Artes com estudos teóricos ou somente práticas artísticas?

** mais práticas devido a idade dos meus alunos.*

c) Enquanto professor, quais são os materiais que você utiliza nas aulas de artes?

Material reciclável, lapis de cor, tinta para pintar, espaço físico, revistas, jornais etc...

d) Para você, o que significa Artes Visuais?

É interpretar, expressar algo.

e) Qual a relação existente entre Artes e Arte Visual?

É a ideia de que somos capazes de comunicar, nos transmitir, expressar sentimentos, não só através da linguagem oral e escrita, mas da expressão que existe nos seres humanos.

f) Como deve ser a atuação do professor no Ensino de Artes Visuais?

livre, deixar que o aluno perceba o que mais pode fazer para se expressar

g) Como devem ser os materiais didáticos na atualidade, numa cultura notadamente marcada pelo uso de tecnologias contemporâneas?

Tem que adequar, não se esquecendo dos princípios e da importância da cultura da arte contemporânea.

Questionário

a) Você já participou de algum curso de formação específico em Artes Visuais?

Não, nunca ouvi falar.

b) Em sua prática docente você trabalha em Artes com estudos teóricos ou somente práticas artísticas?

Eu acredito que seja praticar artística.

c) Enquanto professor, quais são os materiais que você utiliza nas aulas de artes?

Papel de todas as formas.
palito de picolé. Giz de cera.

d) Para você, o que significa Artes Visuais?

Arte que você pode contemplar.

e) Qual a relação existente entre Artes e Arte Visual?

Não sei.

f) Como deve ser a atuação do professor no Ensino de Artes Visuais?

Não sei.

g) Como devem ser os materiais didáticos na atualidade, numa cultura notadamente marcada pelo uso de tecnologias contemporâneas?

Não sei.

Questionário

a) Você já participou de algum curso de formação específico em Artes Visuais?

não.

b) Em sua prática docente você trabalha em Artes com estudos teóricos ou somente práticas artísticas?

Somente práticas artísticas.

c) Enquanto professor, quais são os materiais que você utiliza nas aulas de artes?

Apenas software de computador (ex: E-art)

d) Para você, o que significa Artes Visuais?

São áreas artísticas de percepção pelo sentido da visão, tais como: fotografia, pintura, gravura, etc...

e) Qual a relação existente entre Artes e Arte Visual?

Arte visual é um campo, um tipo de arte.

f) Como deve ser a atuação do professor no Ensino de Artes Visuais?

deveria ser a conjugação de teoria e prática. No entanto, faltam-nos conhecimentos teóricos.

g) Como devem ser os materiais didáticos na atualidade, numa cultura notadamente marcada pelo uso de tecnologias contemporâneas?

Os materiais didáticos devem acompanhar as tendências, com inserção das novas tecnologias educacionais (computador, DVD, projetor, câmera digital, etc), entretanto sem inutilizar as tecnologias antigas (o livro, o rádio, a TV, etc).

ANEXO 3- MATERIAL DIDÁTICO ELABORADO E DISTRIBUIDO AOS PROFESSORES PARA ESTUDOS

Capítulo 1

1- Contexto Histórico do Ensino de Artes Visuais no Brasil

1.1 - Histórico do Ensino da Arte no Brasil

Para referenciar-mos às Artes Visuais é fundamental conhecermos a história da Arte na qual está inserida.

A arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais. O ensino e a aprendizagem da arte ocorre de acordo com as normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, sendo influenciado também pelos conhecimentos que envolve a produção artística em todos os tempos.

A trajetória percorrida pela arte no mundo foi influenciada por episódios políticos, ideológicos, sociais e econômicos. Pensamentos produzidos por vários autores de acordo com as tendências da época se manifestaram na produção artística contribuindo para tecer a história da arte.

Através da história da arte podemos compreender a sua evolução no decorrer do tempo. Através da identificação de diferentes formas de cultura e estabelecimento de sua periodização, é possível mostrar suas características distintas e influentes.

O período Colonial, por volta do século XVII, foi marcado pelo início da organização do primeiro sistema de ensino formal no Brasil, implantado pelos jesuítas. Neste sistema de ensino os princípios da igreja católica dominavam a sociedade através da disseminação da fé entre os cristãos. Na arte, a inspiração que predominava era a do estilo barroco. Esse estilo foi introduzido por missionários católicos, especialmente os jesuítas. Havia uma grande parceria entre a igreja e o estado e a arte barroca se encontrava muito presente na arte sacra, especialmente em esculturas devocionais e ornamentação de igrejas. Artesãos frequentavam oficinas, também chamadas de Escolas de Artífices. Com a chegada de Dom João VI e a Missão Francesa no Brasil mudanças ocorreram ao que se referia ao padrão estético provocando a substituição do Estilo Barroco pelo Neoclássico

.No ano de 1816 artistas oriundos da França chegaram no Rio de Janeiro com o

objetivo de organizar o ensino de Belas-Artes no país. Criaram a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios direcionada ao ensino de ofícios artísticos e mecânicos , passando depois a se chamar Academia Imperial de Belas Artes, com o foco na formação artística. "A concepção popular de arte é substituída por uma concepção burguesa" e o aprendizado deixa de ser por meio de trabalho e se estabelece "por árduos exercícios formais".(Barbosa 2002). "O marco decisivo para a respeitabilidade do trabalho manual foi a Abolição da Escravatura". (Barbosa p.30).

No período republicano, início do século XX, instalava-se uma grande preocupação com o ensino da arte que até então se resumia ao ensino de desenho, valorizado como linguagem técnica e da ciência.

A implantação do ensino de arte como disciplina e sua obrigatoriedade nas escolas primárias e secundárias ocorreu por volta de 1822 e 1883, com uma enorme preocupação com a reforma do ensino.

Por volta de 1920 a educação brasileira passou por várias reformas capitaneadas por Anísio Teixeira, Francisco Campos, Mário Casassanta e Fernando de Azevedo onde enfatizaram: o real valor das disciplinas, a escola nova com princípios definidos de currículos e programas e as tarefas sociais do sistema escolar. Essas reformas contribuíram para um rompimento com a escola tradicional com propostas renovadas de: currículo, método e estratégias de ensino e avaliação, democratização da sala de aula e relação professor-aluno.

No movimento da Escola Nova, Anísio Teixeira foi uma presença marcante (1927-1935). Algumas reformas tiveram seu foco na busca da identidade nacional, onde presenças ilustres como Mário de Andrade que defendia a investigação da arte da criança, Anita Malfati que valorizava a livre expressão infantil, Teodoro Braga que lutava pelo equilíbrio entre a abordagem nacionalista do ensino de arte centrado em conteúdos e Nero Sampaio que defendia a idéia da universalidade da linguagem infantil, favoreceram a iniciação de uma preocupação das autoridades educacionais e ensaístas educadores pela arte na educação. Idéias equivocadas, como as de Jonh Dewey (1920) levou a arte a ser colocada a serviço de outras áreas de conhecimento, intensificando a preocupação com a identidade nacional.

Em meados de 1930 surgiram no Brasil investimentos de escolas específicas de arte

para crianças e adolescentes, como a Escola Brasileira de Arte, onde nela eram oferecidas aulas de música, desenho e pintura. Segundo Barbosa(2005), a arte passa a alcançar então dois polos, onde de um lado se valorizava o desenho como técnica e do outro a exaltação dos elementos internos expressivos como constituintes da própria forma.

No período da ditadura, uma nova reforma ocorreu na educação, onde desconsiderava-se o ensino de artes nas escolas. A pedido do ministro da educação da época Gustavo Capanema, Lúcio Costa apresentou um proposta de capacitação para professores sobre o desenho em três modalidades: técnico, de observação e como meio de expressão plástica para o ensino secundário. Dificuldades foram detectadas nesse período, o despreparo por parte dos educadores, sendo então conveniente se usar o mínimo possível de suas intervenções (Costa,2007.p.1) e a outra dificuldade era o não entendimento da natureza contraditória do ensino do desenho que visava o desenvolvimento dos adolescentes quanto ao hábito da observação, o espírito de análise e o gosto pela precisão, ao mesmo tempo em que tinha por fim reavivar a pureza da imaginação, o dom de criar, o lirismo próprios da infância (2007,p.2).

Com o fim da ditadura, ocorreu a retomada da democracia e o ensino de arte passou a se voltar para uma perspectiva instrumental para o treinamento do olhar, liberação da emoção, conquistando espaços fora da escola através das escolinhas de arte final de 1940.

Essas escolinhas, em parceria com o governo, promoveram cursos para professores reforçando a importância de deixar a criança se expressar livremente (Ana Mae Barbosa).

Na década de 1950, a supervisão e o currículo caminharam juntos. A preocupação na educação era com o supervisor, com os instrumentos que este deveria utilizar para acompanhar os professores e com o processo curricular que deveria estar de acordo com o contexto sócio econômico do país, ocasionando então a descontextualização do currículo, que passou a assumir o referencial de conjuntos de técnicas científicas. Entre 1958 e 1963, a educação começou a alcançar a sua autonomia, trazendo movimentos populares educacionais, políticos, culturais e artísticos.

Em 1964 ocorreu o golpe do estado, que afetou o prosseguimento das discussões

sobre estética e a necessidade de democratização do acesso às mesmas.

Em 1970, a tendência tecnicista se refletia no ensino de arte, onde vigorava a LDB n.5692/71 que instituiu a polivalência, reunindo em uma só disciplina a Educação Artística, as atividades de Artes Plásticas, Música e Artes Cênicas (teatro e dança). A arte entra como currículo obrigatório no Ensino Fundamental.

Em 1973 surgiram cursos superiores para professores polivalentes, sendo inaugurada a Licenciatura em Educação Artística, apesar da arte ainda ocupar lugar de atividade, lazer ou relaxamento, não sendo considerada área de conhecimento.

Com a redemocratização (1985), o ensino de arte avançou especialmente pela via política, onde movimentos de lutas envolvendo arte-educadores favoreceram a criação de associações estaduais e posteriormente, a Federação de Arte-Educadores no Brasil (FAEB).

Entre 1980 e 1990 surgiu a construção da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, onde está defendida que as metodologias são construções dos próprios professores em sala de aula, epistemologicamente sintetizando os componentes do ensino, a aprendizagem da arte no fazer artístico, na leitura da obra de arte e na história da arte.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDBN)9394 de 20 de dezembro de 1996, a Educação Artística é extinta e entra a disciplina Arte, reconhecida como área de conhecimento.

Por volta de 1988 ocorreu a formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), favorecendo o reconhecimento da Arte como área de conhecimento.

ANEXO 4 – MATERIAL DIDÁTICO ELABORADO E DISTRIBUIDO AOS PROFESSORES PARA ESTUDOS

Proposta Triangular:

A Proposta Triangular do Ensino da Arte foi sistematizada por Ana Mae Barbosa na década de 1980, para designar sua concepção de construção do conhecimento em Artes. De acordo com essa proposta o conhecimento em arte só acontece "(...) quando há a interseção da experimentação com a codificação e com a informação "(RIZZI , 2003 , p . 66) .

Ana Mae defende a elaboração de um currículo de maneira que respeite as necessidades da criança, seus interesses e seu desenvolvimento, respeitando também (...) a matéria a ser aprendida, seus valores, sua estrutura e sua contribuição específica para a cultura. Teríamos assim, equilíbrio entre as duas teorias curriculares dominantes a que centra na criança os conteúdos e a que considera as disciplinas autônomas com uma integridade intelectual a ser preservada. (BARBOSA, A. M. 2005, p. 35)

Ana Mae ressalta que somente a produção de arte pela criança não é suficiente para uma leitura e julgamento de outras obras e imagens do mundo cotidiano. A produção artística auxilia o pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, entretanto, a sua leitura exige treinamento. Precisamos ser alfabetizados para a leitura de uma imagem e seus códigos, assim, "preparando-se para o entendimento das artes visuais se prepara a criança para o entendimento da imagem , quer seja arte ou não" (BARBOSA , A. M. 2005 , p. 35)

A proposta baseia-se em três ações básicas, executadas quando nos relacionamos com a Arte: leitura da obra de arte, fazer arte e contextualização da obra de arte (história da arte).

Leitura da obra de arte

A leitura ou apreciação da obra de arte (...) propõe uma leitura do mundo e de nós neste mundo, uma leitura que é, na verdade uma interpretação cultural "(BARBOSA, B. 2005, p. 143). Lembrando que, a interpretação não pode ser julgada como certa ou errada, mas (...) interpretações mais ou menos adequadas, mais ou menos relacionadas com o objeto a ser interpretado, pois qualquer obra é aberta a diversas interpretações e depende muito do ponto de vista, do ponto de largada do

leitor/espectador (BARBOSA, B. 2005, p. 144).

Ler uma obra de arte envolve a Crítica e a Estética. Para ler é preciso questionar, buscar, descobrir e despertar a capacidade crítica dos alunos. Não é possível interpretar uma obra nos termos de certo e errado, os critérios para se julgá-la são, entre outros, a coerência, esclarecimento, pertinência e inclusividade. RIZZI (2003) ressalta a observação de Ana Mae quanto a interpretação ser relativa à obra e não ao artista, descartando assim, tentativas de adivinhação para descobrir a intenção do artista com a obra.

Como vimos, a estética é um componente fundamental para a leitura de uma obra de arte. Michael Parsons (RIZZI, 2003; IAVELBERG, 2003) apresenta cinco níveis de desenvolvimento da compreensão estética: Preferência, Beleza e Realismo, Expressividade, Estilo e Forma, e Autonomia – que vão da dependência para a autonomia do sujeito. A Preferência é o primeiro estágio, caracterizado pela aceitação sem distinção de obras, a partir de um gosto intuitivo, marcado também pela incapacidade do sujeito de lidar com pontos de vista diferentes do seu. No segundo estágio, Beleza e Realismo, a organização da relação sujeito/obra se dá em torno da idéia de representação. Um avanço em relação ao primeiro estágio é o reconhecimento, mesmo que de forma implícita, do ponto de vista do outro. Outro ponto a se destacar é a distinção de aspectos relevantes e irrelevantes em termos estéticos de avaliação da obra.

A Expressividade marca o terceiro estágio. Na observação da obra busca-se a experiência que esta pode proporcionar, o quadro será julgado pela intensidade da vivência proporcionada. Nesse estágio percebe-se também “(...) uma nova consciência a respeito da interioridade da experiência dos outros. É o momento em que se toma consciência da própria experiência como algo íntimo e único” (RIZZI, 2003 , p. 68).

O quarto estágio, Estilo e Forma, apresenta uma perspectiva que é a significação social da obra, pois esta integra uma determinada sociedade/cultura/tradição, sendo resultado de um trabalho conjunto. Nesse estágio a arte perde sua significação somente individual, possibilitando a relação entre diferentes obras e estilos, “tudo o que a Arte exprime é reinterpretado em termos de forma e estilo e o juízo estético é considerado como racional e passível de objetividade” (RIZZI, 2003, p.68).

O quinto e último estágio é caracterizado pela aquisição da Autonomia na interpretação da obra, que é julgada pelo seu sentido, "a interpretação é a reconstrução do sentido; o juízo é a avaliação que se faz do valor do sentido (RIZZI, 2003, p.68). Nesse estágio destaca-se a busca de fundamentos para as interpretações e os juízos que não podem ser restritos, mas acessível a toda gente.

Contextualização da Obra de Arte

A contextualização propõe um pensar sobre a obra de arte de forma mais ampla. "(...) não só pela via histórica, mas também social, biológica, psicológica, ecológica, antropológica, etc., pois contextualizar não é só contar a história de vida do artista que fez a obra, mas também estabelecer relações dessa ou dessas obras com o mundo ao redor" (BARBOSA, B. 2005, p. 143).

Contextualizar a obra de arte é operar no domínio não só da História da Arte, mas buscar em outras áreas do conhecimento as informações necessárias para um dado programa de ensino.

Fazer Arte

A terceira vertente da Proposta Triangular é o Fazer Arte, a Criação. Mas na verdade, o que é fazer arte dentro da Proposta Triangular? Relembrando, esta metodologia visa o "(...) ensino da arte, associando o fazer, o apreciar e o contextualizar como ações intrinsecamente associadas na assimilação do universo da arte" (IAVEIBERG,2003, p.76). O fazer artístico parte da releitura da obra como forma de transformar, interpretar e criar a partir de um referencial, que pode estar no trabalho final do aluno, de forma explícita ou implícita (RIZZI, 2003). Pillar (1999), Rizzi (2003) e Bastos Barbosa (2005), chamam a atenção para que não se confunda releitura com cópia, pois nesta segunda não há criação, mas sim reprodução, que pode ser útil para o aprimoramento técnico, porém não é um processo criativo.

ANEXO 5 - MATERIAL DIDÁTICO ELABORADO E DISTRIBUIDO AOS PROFESSORES PARA ESTUDOS

Texto de Diana Domingues

Biografias

Diana Galicchio Domingues

(Paim Filho RS 1947)

É professora titular do Departamento de Artes da Universidade de Caxias do Sul. Na direção do grupo de pesquisa Novas Tecnologias nas Artes Visuais, desenvolve a pesquisa Arte, Tecnologia e Comunicação: Poéticas, Nós e Interações, em ação que integra as áreas de artes, informática e automação industrial. Doutorada em comunicação e semiótica pela PUC/SP, com mestrado em artes pela ECA/USP. Artista multimídia, explora a criação com recursos computacionais e multimídia, com tratamento e geração de imagens, instalações interativas com dispositivos de aquisição e comunicação de dados em ambientes sensorizados, redes neurais, entre outros sistemas. Participa de importantes eventos internacionais (Isea, Artmedia, Ars Electronica, etc.). Em 1995, organizou, no Memorial da América Latina e no MAC/USP, a importante conferência-evento Arte no Século XXI: a Humanização das Tecnologias.

IMPORTÂNCIA DE SUA OBRA

Diana Domingues foi originalmente uma gravurista, mas o seu trabalho, muito rapidamente, tomou direções imprevisíveis. A partir de 1977, ela passa a trabalhar com tecnologias eletrônicas (inicialmente com vídeo, videotexto e computador) e sua obra se orienta principalmente para a migração das formas de um suporte a outro, ou seja, para o que acontece com as imagens quando elas são passadas de fotografia a vídeo, de vídeo a imagem digital e dessas formas novamente à fotografia. De um suporte a outro, as figuras exploradas por Domingues estão em mutação permanente, resultando escorregadias, ruidosas, liquedescentes, e suas origens são cada vez mais difíceis de recompor. Uma sùmula desse primeiro momento da artista está na exposição Connexio, apresentada no MAC/USP e no evento Artmedia III, em Salerno, Itália.

A partir dos anos 90, porém, sua obra dá um grande salto com a exploração de temas e processos ligados à biologia e à medicina. Aproveitando o fato de conviver numa família de médicos (marido e filhas), Domingues descobriu primeiramente um imenso potencial estético nos dispositivos de visualização do interior do corpo (ecografias, termográficas, raios X, ressonância magnética, tomografias computadorizadas, etc.) e, em seguida, abriu a sua obra para a discussão das mudanças profundas que estão ocorrendo hoje no próprio conceito de vida. Assim é que, já em 1994, ela inicia um série de instalações interativas - reunidas depois sob o nome de *O Corpo e as Tecnologias* -, todas elas centradas nas relações intrincadas e problemáticas que estão hoje se passando entre o corpo humano e as novas tecnologias. Essas instalações foram apresentadas em várias galerias e museus do Brasil. Nelas, ecografias de fetos e tomografias computadorizadas do coração convivem com livros e vídeos de medicina e demais objetos indicadores do ambiente médico, enquanto a instalação inteira se desenvolve conforme o movimento dos visitantes, captados por sensores distribuídos pela sala. Da mesma forma, em *Enigmas da Pedra* (1997), apresentada no Itaú Cultural, por ocasião do evento *Arte e Tecnologia*, a imagem de uma pedra com inscrições rupestres, projetada num telão, também se altera de acordo com o movimento dos visitantes no ambiente da instalação, captado por sensores colocados num tapete. A instalação é sempre imprevisível: dependendo de quantas pessoas existem, de como se movimentam e do que fazem elas no ambiente, uma série de imagens diferentes é exibida no telão. Em *In Viscera* (1995), instalação exibida originalmente na Galeria de Artes da Universidade Federal Fluminense, Niterói, videolaparoscopias tratadas eletronicamente são projetadas em cinco telas transparentes. As imagens foram gravadas por uma microcâmera durante uma cirurgia. A instalação simula o percurso no interior de um corpo em funcionamento. Há um microfone oculto na sala e, quando alguém fala perto dele, a voz é amplificada e reverberada em eco, criando aquilo que a própria artista chama de "escultura sonora efêmera". Em *Our Heart* (1997), ecografias do bater de um coração são projetadas em telas redondas transparentes. Uma interface sonora captura sons da frequência cardíaca do visitante. Um software especialmente escrito para a instalação interpreta esses sons como alterações nos padrões das imagens, devolvendo ao visitante a sua própria pulsação cardíaca na forma de

metamorfoses das imagens projetadas. Dessa forma, corpos biológicos e sintéticos dialogam.

A sùmula do processo de Domingues está em sua obra mais importante, *My Body, My Blood* (1997), apresentada originalmente no 8th International Symposium on Electronic Art, Isea 97, em Chicago. Trata-se basicamente de um ambiente sensorizado no qual os corpos dos visitantes dialogam com dispositivos eletrnicos, produzindo metamorfoses nas imagens projetadas numa tela, nos sons de batidas de corao na pista sonora e no movimento de um líquido vermelho simulando sangue. A partir dessa obra, Domingues começa a utilizar algoritmos genéticos e de redes neurais para interpretar os movimentos humanos, algoritmos eles próprios também baseados em processos vivos e, portanto, mais adequados ao espírito da instalao.

Mais recentemente, Domingues iniciou uma experiência com telerrobtica que resultou no trabalho *INSN(H)AK(R)ES* (2000), em que um robô em forma de cobra, com a propriedade de controle remoto,  colocado no serpentrio do Museu de Ciências Naturais da Universidade de Caxias do Sul. Uma microcâmera inserida no corpo da cobra permite que participantes situados em qualquer parte do globo, pela Web, compartilhem a visão do animal, e experimentem conviver com as cobras reais do serpentrio.

ANEXO 6 – FOTOGRAFIAS



Fotografia da Quarta Oficina realizada. -20/09/201



Participação dos professores na Quarta Oficina no momento de leitura. 20/09/2013



Quarta Oficina: Momento de discussão coletiva. 20/09/2013



Quarta Oficina: Momento de discussão coletiva. 20/09/2013



Quarta Oficina: Momento de leitura coletiva. 20/09/2013



Quarta Oficina: Explicação de dizeres contidos no texto de estudo. 20/09/2013



Quarta Oficina: Exposição de opiniões sobre o texto estudado. 20/09/2013.